

BIBLIOGRAFIA DE HERÁLDICA MEDIEVAL PORTUGUESA

Bibliografia de heráldica medieval portuguesa

Miguel Metelo de Seixas

Considerações prévias

O convívio entre heráldica e produção científica não tem sido, de uma forma geral, nem fácil nem linear. Os motivos provêm sem dúvida de diversos factores, mas o cerne da questão foi resumido por Faustino Menéndez Pidal de Navascués:

“así en general enunciada [la heráldica] no há tenido a veces buena fama, en parte com razón, porque mucho de lo escrito bajo este nombre no merece consideración científica, y en parte sin ella, porque no debió trasladarse al asunto la desestima imputada a los textos. Pero fue tanta la insistencia en aspectos de interés nulo o escaso y tantas las interpretaciones desatinadas, que algunos llegaron a juzgar imposible lograr mejores frutos en esa materia.”¹

Questão, pois, de preconceito dos historiadores em relação à matéria heráldica ou aos heraldistas; e, como reacção e compensação, esplêndido isolamento destes em relação ao mundo académico. Com honrosas excepções de parte a parte, naturalmente. Mas parece sintomático que a mais recente publicação sobre historiografia de Portugal medieval tenha omitido qualquer referência à produção de trabalhos heráldicos: prova cabal de um divórcio que teima em persistir².

Ao indagar as razões de ser deste preconceito mútuo, verifica-se que elas nasceram em forte medida da imagem do saber heráldico tal como foi construída até há pouco tempo atrás (para não dizer até hoje) pelos heraldistas. Essa imagem é a de um saber de natureza abstracta e normativa, baseado num léxico e numa gramática próprios, dirigido para intuítos classificativos, identificativos e de ordem simbólica. Tal entendimento radica na visão que os tratadistas foram erguendo desde o final da Idade Média e ao longo do Antigo Regime³; visão que, no século XIX, acabou por transitar, à sua maneira, para a classificação e o uso da heráldica enquanto *ciência auxiliar* da história.

¹ MENÉNDEZ PIDAL DE NAVASCUÉS, Faustino, *Los emblemas heráldicos. Una interpretación histórica*, Madrid, Real Academia de la Historia, 1993, p. 13.

² MATTOSO, José (dir.), *The historiography of medieval Portugal (c. 1950-2010)*, Lisboa, Instituto de Estudos Medievais, s. d. [2012]. Em todo o livro, apenas liminarmente aparecem duas referências a artigos que versam sobre temática heráldica, ambas em contexto marginal: a primeira na p. 220, nota 48; a segunda na p. 622, nota 63.

³ BOUDREAU, Claire, *L'Héritage symbolique des héralts d'armes. Dictionnaire encyclopédique de l'enseignement du blason ancien (XIV^e – XVI^e siècles)* (préface de Michel Pastoureau), Paris, Le Léopard d'Or, 2006, 3 vols.

É certo que, a partir de meados do século XX, se operou uma profunda renovação epistemológica, condensada na obra de Michel Pastoureau e por ela difundida, em resultado da qual a heráldica passou a ser encarada como um ramo do saber historiográfico⁴. Logo na introdução, Pastoureau definia a heráldica como um ramo da historiografia e fixava metas para a alteração dos seus estudiosos, declarando que até então

“Bon nombre d’entre eux ne sont venus à l’héraldique que par le biais des recherches généalogiques ou des vanités nobiliaires. D’autres, moins nombreux mais plus spécieux, n’ont recherché dans les armoiries que de mystérieux symboles et les traces prétendues d’un «langage sacré». Entre les marchands d’ancêtres et les amateurs d’hermétisme, rares ont été les héraldistes qui ont essayé de faire oeuvre d’historien. Il est aujourd’hui grand temps qu’entre l’héraldique généalogique et nobiliaire et l’héraldique ésotérique et symbolique, l’héraldique véritablement scientifique prenne enfin la place qui lui convient.”⁵

Tal lugar tinha de assentar numa renovação epistemológica e metodológica, baseada na formulação de problemáticas como, entre outras, a crítica das fontes, a origem das armas, a sua difusão social, as tendências e modas na escolha das cores e das figuras, a relação que elas mantinham com os fenómenos da psicologia individual e colectiva, da sensibilidade, do gosto, da moral, da cultura. Afigurava-se sobretudo necessário entender as armas como um código social revelador da identidade e da personalidade dos seus utentes; e, se a primeira destas vertentes correspondia aos estudos tradicionais, já a segunda abria perspectivas novas e ligava-se não apenas aos demais aspectos do conhecimento histórico, mas a uma série de outros ramos do saber⁶. Traçavam-se pois pistas para um entendimento comum ou pelo menos uma base comparativa de diversos códigos emblemáticos, mediante recurso a

⁴ PASTOUREAU, Michel, *Traité d’Héraldique*, Paris, Bordas, 1979. Obra sucessivamente reimpressa em 1993, 1997, 2003 e 2008. Note-se porém que este autor não apareceu de forma desenquadrada: ele próprio refere alguns dos seus precursores imediatos ou émulo, como Rémi Mathieu, Donald Lindsay Galbreath, Léon Jéquier, Hervé Pinoteau, Michel Popoff, entre outros. Mas foi de facto Pastoureau quem logrou sistematizar as correntes de renovação dos estudos heráldicos e projectar estes, no mundo académico, para uma dimensão que eles até então desconheciam. E dotá-los de alcance, continuidade e ramificações igualmente inéditos.

⁵ IDEM, *Ibidem*, p. 12.

⁶ IDEM, *Ibidem*, p. 15. Este alargamento do âmbito da heráldica no sentido de estabelecer uma comparação entre as armas e outros fenómenos emblemáticos, e traçar pontos de contacto com outras ciências humanas e sociais já estava patente, por exemplo, na exposição “Emblèmes, Totems, Blasons”, organizada no Musée Guimet, em Paris, no ano de 1963. *Emblèmes, Totems, Blasons. Musée Guimet. Mars-Juin 1963*, Paris: Ministère d’État/Affaires Culturelles, 1963. Veja-se em particular a introdução de Pierre Francastel (pp. XI-XVI) e os textos de Rémi Mathieu (pp. 69-73), Paul Adam (pp. 74-75), Léon Jéquier (pp. 101-102), Jean-Claude Loutsch (pp. 105-106), Szabolcs de Vajay (pp. 109-111), A. Heymowski (pp. 115-116) e René Le Juge de Segrain (pp. 147-153).

diversificadas áreas científicas. A heráldica entrava assim em contacto não apenas com outros ramos da historiografia, mas também com diferentes ciências humanas e sociais, com as quais poderia vir a construir relações de intercâmbio e mútuo proveito⁷. Esta diversificação revelou-se essencial para ultrapassar o quadro limitado e limitativo da heráldica entendida como mero instrumento de identificação dos detentores das armas, e para se alçar a um nível interpretativo e analítico. A tónica principal radicava na ideia de que as armas são, antes de mais, signos; e, como tal, pressupõem a existência de uma consciência que lhes confere algum tipo de valor. Nessa relação entre signo e significado residia o objecto preferencial da “nouvelle héraldique”, consequentemente ligada de forma íntima à história das mentalidades e à história social, pois as armas devem ser entendidas como “signes ayant pour fonction de situer les hommes dans des groupes et ces groupes dans l'ensemble de la société”⁸.

Na segunda edição do seu tratado, em 1993, Pastoureau acrescentou um capítulo final intitulado “Quinze ans de recherches héraldiques”, em que fazia o ponto de situação do que, no seu entender, havia mudado desde 1979. Salientava o autor a significativa penetração da heráldica nos meios universitários e, de forma mais abrangente, nos trabalhos científicos, a tal ponto que se tornara possível a seguinte afirmação: “l'héraldique n'est plus comme naguère une discipline réprouvée ou méprisée, mais une science reconnue”. Referia também as relações efectivas e profícuas estabelecidas com outros ramos do saber, em particular a semiologia, a história da cultura, das mentalidades, das ideologias, da simbólica, que lhe permitiam concluir: “l'héraldique a su multiplier ses enquêtes, enrichir sa documentation, transformer ses méthodes et renouveler presque entièrement ses problématiques”⁹. Em resultado e demonstração de tal renascimento, a bibliografia de obras produzidas nesta área disparara para níveis inéditos. Não obstante, permanecia um certo desequilíbrio das pesquisas, tanto do ponto de vista das épocas e das regiões, como das temáticas

⁷ Cfr. VAJAY, Szabolcs de, “L'interdisciplinarité: le contexte interdisciplinaire de généalogie et d'héraldique en tant que sciences sociales”, in *L'identità genealogica e araldica. Fonti, metodologia, interdisciplinarità, prospettive. Atti del XXIII Congresso internazionale di scienze genealogica e araldica. Torino, Archivio di Stato, 21-26 settembre 1998*, Roma: Ministero per i Beni e le Attività Culturali / Ufficio Centrale per i Beni Archivistici, 2000, vol. II, pp. 821-826.

⁸ PASTOUREAU, Michel, *Traité d'Héraldique...*, p. 289. A renovação epistemológica condensada no *Traité d'Héraldique* foi devidamente assinalada por Jean-Claude Schmitt, que lhe dedicou uma revisão crítica na revista *Annales. Histoire, Sciences Sociales*, 38^e année, n.º 1, Jan.-Fev. 1983, pp. 207-209. Além de assinalar a importância de que o tratado se revestia para o redimensionamento da heráldica, o autor prognosticava que a obra de Pastoureau “contribuera à donner à l'héraldique la place qui lui revient dans l'historiographie actuelle”.

⁹ PASTOUREAU, Michel, *Traité d'Héraldique...*, p. 290.

abrangidas: questões como a origem das armas, a filologia do brasão, a heráldica imaginária, as relações com outras formas de emblemática haviam suscitado estudos numerosos e profundos; mas temas como as armas eclesiásticas, as de entidades, as de não-nobres, a actividade dos oficiais de armas, a caracterização da cultura heráldica, entre tantos outros assuntos, ficavam a aguardar que os investigadores lhes prestassem atenção.

Contudo, mesmo depois de ultrapassadas assim as limitações da heráldica considerada enquanto saber normativo, manteve-se uma acentuada propensão para estudar as armas como se elas tivessem apenas ou sobretudo uma natureza abstracta, condensada no respectivo brasão: ao heraldista cabia pois, na melhor das hipóteses, entender a génese e o significado dos emblemas na sua constituição e variações e integrá-los no seu enquadramento histórico. Nesse contexto, as manifestações plásticas dos emblemas serviam principalmente para exemplificar, caracterizar e datar as armas consideradas nesta sua existência abstracta.

Ora, como indicou Faustino Menéndez Pidal, tal entendimento do emblema heráldico enquanto entidade de natureza abstracta corresponde ele próprio a uma criação histórica, devendo ser compreendido como uma construção cultural destinada a determinados fins de afirmação social e política, inserida nos quadros mentais das sociedades que a geraram, acolheram ou perpetuaram¹⁰. Mas, antes de corresponderem a qualquer tipo de abstracção, as armas preenchem sempre (e desde sempre) uma função primordial como emblemas visuais de identificação e, por conseguinte, funcionam como fenómeno comunicacional. As armas têm, assim, os seus emissores, os seus receptores, as suas formas, os seus materiais, as suas localizações, os seus significados tendencialmente variáveis, sobreponíveis, intercambiáveis. Essa é a sua essência. E como tal devem ser estudadas.

Daí a renovação epistemológica da heráldica passar, necessariamente, pelo questionamento heurístico. As manifestações plásticas das armas não constituem somente instrumentos para comprovar, datar ou matizar o ordenamento abstracto dos brasões: elas formam, em si próprias, o objecto de estudo da heráldica. E daí deriva outrossim a indispensabilidade da renovação epistemológica do saber heráldico, para além do seu enquadramento no campo da historiografia e dos respectivos métodos críticos, como saber transversal em ligação com áreas muito diversificadas, algumas tradicionais (história política, social, cultural, história da arte, das mentalidades, estudos literários), outras mais recentes (antropologia, sociologia, ciência política,

¹⁰ MENÉNDEZ PIDAL DE NAVASCUÉS, Faustino, *Los emblemas heráldicos...*

semiótica, linguística, *design*) e outras, por fim, ainda em fase de descoberta e procura de lugar próprio, como os estudos visuais.

A profunda renovação dos estudos heráldicos ocorrida no terceiro quartel do século XX não teve, contudo, aplicação universal nem logrou debelar de imediato e por inteiro a recorrente associação subordinativa destes à genealogia e à nobiliarquia. Tal condicionamento acabou por ter dois efeitos perversos. O primeiro foi a continuação do predomínio da armaria de família sobre todos os restantes tipos de heráldica. É certo que a partir da segunda metade do século XIX se haviam começado a examinar outros géneros de armas, principalmente as municipais, as estatais e as eclesiásticas. Mas só em tempos recentes se alargou o espectro de análise do fenómeno heráldico, que passou a abranger campos até agora considerados como simples curiosidades desmerecedoras de atenção, caso das armas imaginárias, cujo estudo, lançado por Pastoureau, foi seguido por diversos estudiosos¹¹; ou outrossim como extensões espúrias e desprezíveis, caso das armas associativas¹² ou comerciais¹³, cujo interesse tem vindo a ser revelado. Em decorrência deste alargamento, logrou-se ultrapassar o preconceito de atribuição de um lugar predominante à heráldica de família no seio da história deste sistema emblemático. Quando se contempla a sociedade contemporânea, verifica-se que a heráldica continua a estar presente e a funcionar como um dos principais códigos visuais vigentes, mas que este código, na sua dimensão mais viva e inovadora, demonstra uma nítida decadência da armaria de família em relação aos outros tipos de insígnias (estatais, autárquicas, corporativas, associativas, militares, comerciais, imaginárias, etc.). Mesmo quando se procede a uma análise dos usos heráldicos oitocentistas ou do Antigo Regime que não seja centrado na armaria de família, podem obter-se resultados surpreendentes, que relativizam ou aniquilam a ideia de que as armas de família eram mais numerosas e significativas que as restantes. Há que realizar, nesse sentido, um duplo esforço de combate às ideias pressupostas, de forma a ultrapassar uma imagem que o Antigo

¹¹ Tema que Michel Pastoureau veio a desenvolver ao longo de decénios em numerosos estudos (ainda continua a produzir sobre tal matéria) que vieram, de certo modo, a condensar-se no seu livro PASTOUREAU, Michel, *Armorial des chevaliers de la Table Ronde: études sur l'héraldique imaginaire à la fin du Moyen Âge*, Paris, Le Léopard d'Or, 2006.

¹² Veja-se o recente estudo consagrado à heráldica no futebol: SAVORELLI, Alessandro, *Tutti i colori del calcio. Storia e araldica di una magnifica ossessione*, Firenze, Le Lettere, 2008; e respectiva recensão crítica em *Armas e Troféus*, IX série, 2009, pp. 295-300.

¹³ A ideia de estudar a heráldica comercial ou industrial parece ter sido lançada por SCOTT-GILES, C. Wilfrid, "Industrial heraldry", in *The Romance of Heraldry*, London, J. M. Dent & Sons, 1951 [1929], pp. 210-213; para o caso português, cfr. SEIXAS, Miguel Metelo de, "A heráldica da Associação Comercial de Lisboa", *Olisipo*, II série, n.º 16, Jan.-Jun. 2002, pp. 107-119; e ALEGRIA, Vítor; HENRIQUES, José Pousinho, «Chapas». *Heráldica das Seguradoras*, Lisboa, Edição Inetese, 2009.

Regime quis transmitir de si mesmo (e que não correspondia necessariamente à realidade) e a suplantar outrossim o preconceito actual, herdado dessa mesma imagem antiga, ainda hoje em dia aceite amiúde sem questionamento.

O segundo efeito perverso da ligação da heráldica à genealogia e à nobiliarquia prende-se com a concentração (embora não exclusiva) dos estudos heráldicos em duas épocas históricas: a Idade Média e o Antigo Regime. O período medieval tem sido alvo de numerosas pesquisas ligadas à génese do fenómeno, à sua disseminação e à construção do saber heráldico. Basta observar a parte que lhe é reservada no *Traité d'Héraldique* de Pastoureau ou na maior parte das actas dos colóquios internacionais especializados¹⁴. Além dos factores atrás apontados, é possível que a concentração dos estudos heráldicos no período medieval seja uma forma de continuidade de uma relação preferencial tal como a escola historiográfica romântica a estabeleceu no século XIX, e que ainda não foi eficazmente contrariada. Na verdade, a manutenção de tal predomínio poderá prender-se com o facto de ter sido essa mesma escola romântica a promover o despertar pelos estudos heráldicos numa perspectiva historiográfica (e não técnica ou mítica); pelo que, de certo modo, acabou por moldar o rumo que tais investigações mantiveram até muito depois da cessação de influência dessa historiografia. O Antigo Regime, em comparação, perfila-se como uma época relativamente menos estudada, considerando quer a quantidade de publicações, quer a diversidade de perspectivas nelas presentes. Em ambos os períodos, no entanto, os estudos heráldicos continuaram a centrar-se na heráldica de família, que, como se viu, constituía uma realidade que o saber coevo tendia a apresentar como predominante, mesmo que tal preponderância fosse mais uma construção mental que uma realidade efectiva. Como a Época Contemporânea corresponde a um período de redução do peso que as estruturas linhagísticas passaram a desempenhar nas sociedades actuais, verificou-se o declínio das insígnias familiares por via das quais tais estruturas se afirmavam simbolicamente e agiam sobre a sociedade. Em consequência, criou-se uma incongruência entre a perspectiva comum dos estudos heráldicos – a abordagem centrada nas insígnias de família – e a tipologia e função da heráldica na sociedade contemporânea, em que sectores tradicionalmente ignorados ou desprezados se tornaram largamente predominantes. Tal discrepância conduziu a uma relativa escassez de investigações sobre a heráldica contemporânea, não obstante esta continuar a ser, em moldes diferentes dos do Antigo Regime, um

¹⁴ POPOFF, Michel, *Bibliographie Héraldique Internationale (et de quelques disciplines connexes)*, Paris, Le Léopard d'Or, 2003, pp. 24-52.

código amplamente usado e vivo, que se revelou capaz de uma adaptação a diversos títulos surpreendente à sociedade industrial e de consumo de massas. Na verdade, é fácil depreender que a disseminação da heráldica comercial, associativa, estatal, corporativa, imaginária em objectos reproduzidos aos milhares ou milhões de exemplares torna a nossa sociedade uma das mais heráldicas de todos os tempos, embora em moldes certamente muito diferentes do que sucedia na época medieval ou na moderna. Os estudos heráldicos têm demonstrado alguma dificuldade em adaptar-se a esta última transmutação e em aproximar os seus eixos de análise daquilo em que o código heráldico se transformou nas sociedades contemporâneas.

Em Portugal, a sistemática associação entre heráldica e genealogia tem contribuído fortemente para o afastamento de que aquela tem sofrido no meio académico. A universidade tende a contemplar com desconfiança um ramo do saber aparentemente fechado sobre si próprio, entregue a elucubrações por vezes eruditas mas vazias de aplicação prática ou de relevância científica; e ligado à defesa de uma determinada visão conservadora, imbuída de factores nobiliárquicos que, mesmo tratando-se de privilégios obsoletos e desprovidos de realismo, não deixam de ser antipáticos à ordem democrática e aos princípios igualitários hoje predominantemente aceites e defendidos no mundo ocidental.

Só a custo tem tal preconceito sido combatido. No que respeita a trabalhos para obtenção de graus académicos, verifica-se uma notável escassez. No panorama universitário português, com efeito, a primeira dissertação de licenciatura consagrada à heráldica, apresentada em 1937 por António Vasconcelos Porto à Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, tinha como tema *A Heráldica e a Etimologia*¹⁵, inscrevendo-se assumidamente na esteira dos estudos das relações entre heráldica e linguística tal como haviam sido desenvolvidos por José Leite de Vasconcelos nas lições proferidas na Biblioteca Nacional de Lisboa no ano lectivo 1905-1906¹⁶. Logo

¹⁵ PORTO, António Miguel da Silva Vasconcelos, *A Heráldica e a Etimologia (Subsídios para o estudo das influências entre a etimologia popular dos nomes das cidades e vilas de Portugal, e a origem dos seus brasões)*, Lisboa: dissertação para a licenciatura em Filologia Românica apresentada à Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, 1937.

¹⁶ Estas aulas vieram a ser objecto de publicação em 1911. Leite de Vasconcelos, após tecer breves considerações gerais, debruçava-se sobre um conjunto de armas falantes pertencentes à heráldica de família e à municipal. O ponto de partida do filólogo colocava a heráldica municipal como decorrência da de família: “Terra de fidalgos, que a fidalgos armados de escudo e espada deve originariamente a independência política (assente, porém, em bases ethnicas antiquíssimas, que dependiam de condições historicas e mesologicas), não admira que Portugal tenha o culto da heraldica, que as livrarias estejam peçadas de calhamaços nobiliarchicos, e as familias illustres tentem fazer ascender a sua prosapia ás mais remotas eras, doirando de aventuras maravilhosas os seus pergaminhos [...]. Tal culto fez concomitantemente que as aldeias, as villas, e as cidades criassem lendas para explicarem os nomes, e se organizarem por vezes brasões fundados nellas.” VASCONCELLOS, J. Leite de,

no ano de 1938, Armando de Mattos, por sua vez, defendeu na Universidade de Coimbra uma tese de licenciatura sobre *Evolução Histórica das Armas Nacionais Portuguesas*¹⁷. Depois dessas dissertações pioneiras, a heráldica só voltaria a ser tema de provas académicas nas seguintes circunstâncias: dissertação de licenciatura *O Livro do Armeiro-Mor. Uma interpretação Histórico-Cultural* de Francisco de Simas Alves de Azevedo (Universidade de Lisboa, 1966)¹⁸; dissertação de mestrado *O Vestuário e a Heráldica* de Paulo Jorge MoraisAlexandre (Universidade Lusíada de Lisboa, 1999)¹⁹; dissertação de mestrado *O Olhar Ibérico sobre a Europa Quatrocentista no Livro de Arautos* de Maria Alice Pereira Santos (Universidade Aberta, 2000)²⁰; tese de doutoramento *A Heráldica em Portugal. Raízes, Simbologias e Expressões Histórico-Culturais* de Manuel Artur Norton (Universidade do Minho, 2003)²¹; dissertação de mestrado *Património e simbologia: os casos de Silves e Faro* de Nuno Campos (Universidade Aberta, 2007); dissertação de mestrado *A Marca de Portugal - Semântica Primitiva das Armas Nacionais e alguns dos seus Aspectos Sintácticos e Pragmáticos* de Carlos Carvalho da Fonte (Universidade do Porto, 2009); tese de doutoramento *A Heráldica do Exército na República Portuguesa no século XX*, igualmente de Paulo Jorge Morais-Alexandre (Universidade de Coimbra, 2009); tese de doutoramento *Heráldica, Representação do Poder e Memória da Nação. O Armorial Autárquico de Inácio de Vilhena Barbosa*, de Miguel Metelo de Seixas (Universidade Lusíada de Lisboa, 2010)²²; e, por fim, dissertação de mestrado *A Heráldica dos Bispos-Condes*, de Marta Manuel Gomes dos Santos (Universidade de Coimbra, 2011). Como disciplina curricular, a heráldica tem tido uma presença esporádica, destacando-se sobretudo em cursos ligados à história da arte ou em cursos livres de

“Heráldica e linguística”, in *Lições de Philologia Portuguesa dadas na Bibliotheca Nacional de Lisboa*, Lisboa: Livraria Classica Editora, 1911, pp. 251-271, p. 251.

¹⁷ Cfr. PIZARRO, José Augusto P. de Sotto Mayor, “Armando de Mattos. Alguns aspectos da sua obra”, in *Gaya. Actas das Jornadas de História Local e Regional de Vila Nova de Gaia*, Vila Nova de Gaia, Gabinete de História e Arqueologia, 1984, vol. II, pp. 489-508, p. 498. Na sua versão impressa: MATTOS, Armando de, *Evolução histórica das armas nacionais*, Porto, F. Machado & C.^a, 1939.

¹⁸ Na versão publicada: AZEVEDO, Francisco de Simas Alves de, *Uma interpretação histórico-cultural do Livro do Armeiro-Mor. Fastos significativos da História da Europa reflectidos num armorial português do século XVI*, Lisboa: Edição de Francisco Alberto d’Almeida Alves de Azevedo, 1966.

¹⁹ Publicada em versão parcial: MORAIS-ALEXANDRE, Paulo J., *O Vestuário na Heráldica*, Lisboa: Edições Universidade Lusíada, 2000.

²⁰ Na versão publicada: SANTOS, Maria Alice Pereira dos, *O Olhar Ibérico sobre a Europa Quatrocentista no Livro de Arautos*, Lagos, Câmara Municipal de Lagos, 2008.

²¹ Na versão publicada: NORTON, Manuel Artur, *A Heráldica em Portugal. Raízes, Simbologias e Expressões Histórico-Culturais*, Lisboa: Dislivro Histórica, 2004, 2 vols., obra a que foi acrescentado um terceiro volume em 2006, em complemento ao texto apresentado como tese.

²² Na versão publicada: SEIXAS, Miguel Metelo de, *Heráldica, representação do poder e memória da nação: o armorial autárquico de Inácio de Vilhena Barbosa*, Lisboa, Universidade Lusíada Editora, 2011.

diversas instituições de investigação universitárias, designadamente na Universidade Nova de Lisboa, na Universidade Lusíada de Lisboa e na Escola Superior de Artes Decorativas (Fundação Ricardo Espírito Santo Silva). A actuação de centros de estudos especializados tem contribuído, contudo, para difundir a temática, quer através da publicação de livros, colectâneas e revistas, quer por via de projectos de investigação. Estes têm-se concentrado no Centro Lusíada de Estudos Genealógicos e Heráldicos, da Universidade Lusíada de Lisboa, criado em 1998, e, mais recentemente, no Instituto de Estudos Medievais e no Centro de História de Além-Mar, ambos da Universidade Nova de Lisboa, onde decorre desde 2011 o primeiro projecto de pós-doutoramento dedicado a esta temática²³. Quanto às publicações especializadas, elas têm-se repartido pelo Centro Lusíada de Estudos Genealógicos e Heráldicos²⁴, pelo Centro de Estudos de Genealogia, Heráldica e História da Família da Universidade Moderna do Porto (já extinto)²⁵ e pelo Instituto de Genealogia e Heráldica da Universidade Lusófona do Porto²⁶. Fora do âmbito universitário, a heráldica tem sido cultivada, em Portugal, no seio de diversas associações culturais, das quais se destaca o Instituto Português de Heráldica, quer pela sua antiguidade, quer pela qualidade e continuidade da sua publicação periódica, a revista *Armas e Troféus*, aliás veículo de uma assinalável internacionalização no decénio de 1960²⁷. A preocupação com o estabelecimento de uma metodologia da investigação heráldica foi objecto de um trabalho pioneiro de Armando de Mattos, publicado em 1943²⁸; desde então, tem-se restringido, com escassas excepções, aos meios universitários, estando presente,

²³ Projecto de pós-doutoramento “A heráldica portuguesa (séculos XV - XVIII): um código de representação social e política”, conduzido por Miguel Metelo de Seixas no âmbito de bolsa FCT, orientado por José Damião Rodrigues (CHAM/FCSH/UNL-UAç) e Maria de Lurdes Rosa (IEM/FCSH/UNL).

²⁴ Para cujos projectos de investigação, actividades e produção editorial se poderá consultar os sucessivos textos da rubrica “Actividades do CLEGH” publicados na revista *Tabardo*, órgão deste Centro, editado desde 2002 (números 1 a 4).

²⁵ Cujas actividades e publicações estão patentes na revista *Genealogia & Heráldica*, activa entre 1999 e 2003 (números 1 a 10).

²⁶ Entidade editora da *Revista Lusófona de Genealogia e Heráldica*, em actividade desde 2006 (números 1 a 4).

²⁷ CASTRO (ALVELLOS), Miguel de Mello e, *O Instituto Português de Heráldica*, Lisboa, separata de *Ocidente*, 1962; e NORTON, Manuel Artur, “Da História do Instituto Português de Heráldica”, *Boletim de Trabalhos Históricos*, vol. XLI, 1990, pp. 95-122. Assinale-se ainda a existência da Secção de Heráldica e Genealogia da Sociedade de Geografia de Lisboa, da Comissão de Heráldica da Associação dos Arqueólogos Portugueses, e da Academia Lusitana de Heráldica, nenhuma das quais tem publicação periódica própria. Cfr. GAMA, Luís Filipe Marques da, “A Genealogia em Portugal. Da Idade Média ao Século XX”, in HENRIQUES, Maria de Lurdes, *Olhares Cruzados entre Arquivistas e Historiadores: Mesas-Redondas na Torre do Tombo*, s.l., Instituto dos Arquivos Nacionais / Torre do Tombo, 2004, pp. 113-118. Existe ainda uma única revista especializada nas matérias heráldica e genealógica e que não depende de qualquer organização associativa: trata-se da *Dislivro Histórica*, cuja publicação se iniciou em 2008, contando ao presente com dois números editados.

²⁸ MATTOS, Armando de, “A Situação das Ciências Auxiliares da História no Ensino Superior Nacional”, in *Actas do 4.º Congresso da Associação Portuguesa para o Progresso das Ciências*, Porto, Associação Portuguesa para o Progresso das Ciências, 1943, vol. VIII, pp. 518-520.

naturalmente, nos instrumentos para obtenção de grau e no âmbito do supracitado projecto pós-doutoral²⁹. Quanto à preocupação de enquadramento metodológico da heráldica aplicada aos estudos da arte ou do património, pode afirmar-se que escasseia em Portugal³⁰.

A dispersão patente na elencagem que se acabou de traçar evidencia que a presença da heráldica nos meios académicos tem resultado mais de iniciativas individuais que de opções estratégicas dos estabelecimentos de ensino e investigação superiores. Mas não deixa de haver uma notória tendência para que a heráldica penetre e seja cultivada em meios que lhe estavam tradicionalmente arredados.

E em relação aos estudos de heráldica medieval portuguesa, o que se poderá referir? Para a Península Ibérica, a abordagem inicial do problema das origens da heráldica deve-se a Faustino Menéndez Pidal³¹, que abriu caminho para toda uma senda de estudos sobre o tema, depois retomado e ampliado³², conforme se pode ver no estado da questão traçado por Eduardo Pardo de Guevara³³. Infelizmente, porém, o estudo de Menéndez Pidal não abarca o caso português. As razões dessa exclusão, para além das que derivam de opções historiográficas de cariz nacionalista, prendem-se porventura com algumas das características da bibliografia existente sobre heráldica medieval portuguesa. Tais características têm ditado um generalizado desconhecimento dessa realidade em obras publicadas além-fronteiras. Para não falar dos estudos históricos e patrimoniais realizados dentro do próprio âmbito nacional.

²⁹ Apontem-se os seguintes casos: AMARAL, Augusto Ferreira do, “Ensaio duma teoria semiológica da Heráldica Portuguesa”, *Armas e Troféus*, III série, tomo IV, 1975, pp. 25-36; SILVA, Armando B. Malheiro da, *Santos Graça e a heráldica poveira. Achegas para a teoria da heráldica*, separata de *Actas do Colóquio «Santos Graça» de Etnologia Marítima*, Póvoa de Varzim, 1984; LIMA, João Paulo de Abreu e, “Ensaio de um método para o estudo da heráldica medieval portuguesa. Dois túmulos armoriados da cidade de Beja e outro da sé patriarcal de Lisboa dos séculos XIII e XIV”, *Tabardo*, n.º 3, 2006, pp. 199-222; e, por fim, SEIXAS, Miguel Metelo de; GALVÃO-TELLES, João Bernardo, “Em redor das armas dos Ataídes: a problemática da família heráldica das bandas”, *Armas e Troféus*, IX série, 2008, pp. 53-96.

³⁰ Assinalem-se como excepções SILVA, José Custódio Vieira da, “A importância da Genealogia e da Heráldica na representação artística manuelina”, in *O Fascínio do Fim. Viagens pelo final da Idade Média*, Lisboa, Livros Horizonte, 1997, pp. 131-151; SEIXAS, Miguel Metelo de, “Heráldica e património”, *Armas e Troféus*, IX série, 2000-2001, pp. 471-478; e SEIXAS, Miguel Metelo de, “As armas e a empresa do rei D. João II. Subsídios para o estudo da heráldica e da emblemática nas artes decorativas portuguesas”, in MENDONÇA, Isabel Mayer Godinho; CORREIA, Ana Paula (coord.), *As Artes Decorativas e a Expansão Portuguesa. Imaginário e Viagem. Actas do 2.º Colóquio de Artes Decorativas. 1.º Simpósio Internacional*, Lisboa, Fundação Ricardo Espírito Santo Silva / Centro Cultural e Científico de Macau / Escola Superior de Artes Decorativas, pp. 46-82.

³¹ MENÉNDEZ PIDAL DE NAVASCUÉS, Faustino, “Los comienzos de la heráldica en España”, in BRIÈRE, Pierre (dir.), *Mélanges offerts à Szabolcs de Vajay*, Braga, Livraria Cruz, 1971, pp. 415-424.

³² MENÉNDEZ PIDAL DE NAVASCUÉS, Faustino, “Le début des emblèmes héraldiques en Espagne”, *Armas e Troféus*, V série, tomos III e IV, 1982-1983, pp. 7-48.

³³ PARDO DE GUEVARA Y VALDÉS, Eduardo, “El Estudio de las Armerías en España. Comentarios y bibliografía”, *Armas e Troféus*, IX série, 2000-2001, pp. 263-314; IDEM, “El estudio de los emblemas heráldicos del Medioevo Peninsular. Estado de la cuestión”, *Hispania. Revista Española de Historia*, vol. L/2, n.º 175, 1990, pp. 1003-1016.

Esse desconhecimento generalizado não se deve, ao contrário do que se poderia supor, à ausência ou escassez de bibliografia. Na verdade, o rol de estudos publicados acerca deste tema revela-se bastante vasto, como se verá de seguida. Para explicar aquela ausência, podem apontar-se outros dois factores, também eles claramente patentes no levantamento bibliográfico que se segue.

Em primeiro lugar, a ausência de instrumentos para o conhecimento das fontes da heráldica medieval portuguesa. Provavelmente, tal ausência tem origem num factor específico da heráldica medieval portuguesa, que é a notória falta de armoriais. Na verdade, apenas se conhecem as excepções do tecto pintado de Nossa Senhora da Oliveira, em Guimarães, porventura, e do armorial do arauto português presente no concílio de Constança (o códice *De Ministerio Armorum* ou *Livro de Arautos*), que todavia não é relativo a Portugal; dado que só no terceiro quartel do século XV temos notícia certa de um livro de registo de armas mandado executar pelo rei D. Afonso V para estar na posse do seu rei de armas Portugal. Na ausência de armoriais medievos, as fontes disponíveis para a observação da heráldica portuguesa desta época são essencialmente as seguintes:

1. Selos, de que existe apenas o inventário parcial do marquês de Abrantes, e estudos pontuais dispersos; notando-se todavia um crescente interesse pelo seu estudo em tempos mais recentes³⁴;

2. Manifestações lapidares, cujo levantamento se revela incompleto, disperso e assistemático, sendo porém de indubitável interesse, sobretudo quando tais exemplares se encontram associados a indicações concretas acerca do titular das armas, como é o caso, muitas vezes, da heráldica funerária;

3. Exemplares patentes em artes decorativas, afigurando-se particularmente significativos os casos da ourivesaria, dos tecidos, da pintura;

4. E, por fim, as fontes documentais, estudadas por exemplo por Maria de Lurdes Rosa na relação da heráldica com o património vinculado³⁵, ou por outros autores na relação com a construção da identidade e memória de determinadas

³⁴ Assinalem-se, em particular, os estudos desenvolvidos por Saul António Gomes, Maria do Rosário Morujão e Anísio de Sousa Saraiva. Note-se que, no caso português, a numária apresenta interesse apenas para o estudo da heráldica régia, ao contrário do que sucede para outras regiões da Europa, onde o *jus monetæ* foi repartido por uma miríade de instituições.

³⁵ ROSA, Maria de Lurdes, *O morgadio em Portugal sécs. XIV-XV. Modelos e práticas de comportamento linhagístico*, Lisboa: Editorial Estampa, 1995.

linhagens³⁶, mas que, de forma geral, constituem território pouco explorado e potencialmente muito rico.

De modo geral, sobressai a dispersão das fontes, que terá em boa parte condicionado a capacidade para levar a cabo inventários gerais. Na verdade, os heraldistas portugueses procederam sobretudo à realização de inventários localizados (por distrito, concelho, localidade, monumento, instituição museológica). Naturalmente, a situação anteriormente apontada quanto ao relativo isolamento entre os heraldistas e o meio universitário concorreu para que não tivessem sido coordenados esforços no sentido da cooperação com outros ramos do saber, nomeadamente a história da arte e a sigilografia. O problema da actual insuficiência dos estudos de heráldica medieval portuguesa radica portanto, na sua origem e essência, numa questão heurística.

Em segundo lugar, deve assinalar-se o carácter geralmente localizado e circunscrito dos estudos. Salientem-se, como excepção, os esforços envidados desde meados do século XX para a formulação de propostas para uma visão generalista e analítica da heráldica medieval portuguesa, partindo do artigo inovador em que António Machado de Faria lançou um amplo repertório de questões para debate³⁷. Embora não tivessem eco imediato, as hipóteses e desafios deste autor acabaram por germinar numa série de estudos que desde então tratam de analisar casos específicos, a partir dos quais se situam em relação às teses de Machado de Faria. Não seria decerto apropriado realizar nestas páginas um estado da questão de tais estudos, mas pode salientar-se que eles se afiguram numerosos, contando nomeadamente com os contributos de Armando de Mattos, Marquês de São Payo, Francisco de Simas Alves de Azevedo, Marquês de Abrantes, Manuel Artur Norton, Sérgio Sodrê de Castro, José Guilherme Calvão Borges, Miguel Metelo de Seixas e João Bernardo Galvão-Telles, João Paulo de Abreu e Lima, António Castro Henriques e Tiago de Sousa

³⁶ Veja-se, por exemplo, CUNHA, Mafalda Soares da, *Linhagem, Parentesco e Poder. A Casa de Bragança (1384-1483)*, Lisboa, Fundação da Casa de Bragança, 1990; GAMA, Luís Filipe Marques da, *Dos Leais de Sintra e Colares aos da Região Oeste. Uma linhagem medieval inédita* (prefácio de José Mattoso), Óbidos, Câmara Municipal de Óbidos, 1997; OLIVEIRA, Luís Filipe, *A Casa dos Coutinhos. Linhagem, Espaço e Poder (1360-1452)*, Cascais, Patrimonia, 1999; SOUSA, Bernardo Vasconcelos e, *Os Pimentéis. Percursos de uma Linhagem da Nobreza Medieval Portuguesa (séculos XIII-XIV)*, Lisboa, Imprensa Nacional - Casa da Moeda, 2000; MACHADO, José Carlos L. Soares, *Os Braganções: História genealógica de uma linhagem medieval (séculos XI a XIII)*, Lisboa, Associação Portuguesa de Genealogia, 2004; SOVERAL, Manuel Abranches de e MENDONÇA, Manuel Lamas de, *Os Furtado de Mendonça portugueses. Ensaio sobre a sua verdadeira origem*, s. l., Edição dos Autores, 2004; e PELÚCIA, Alexandra, *Martim Afonso de Sousa e a sua Linhagem. Trajectórias de uma Elite no Império de D. João III e de D. Sebastião*, Lisboa, Centro de História de Além-Mar, 2009.

³⁷ CABRAL, António Machado de Faria de Pina, *Origens da Heráldica Medieval Portuguesa*, Porto, Imprensa Portuguesa, 1944.

Mendes. Destes autores, o marquês de Abrantes, José Guilherme Calvão Borges e Manuel Artur Norton foram os únicos a propor visões de conjunto, naturalmente limitadas pela falta do mencionado levantamento³⁸. Também se publicaram séries temáticas dedicadas à heráldica medieval, como “A Heráldica da Casa de Abrantes” e os “Apontamentos de Heráldica Medieval Portuguesa”, ambas do marquês de Abrantes, e “Ffeuras & Sinaees”, de António de Castro Henriques e Tiago de Sousa Mendes; ou outras séries, mais gerais mas que por diversas vezes abordaram temas medievais, como as “Meditações Heráldicas” de Francisco de Simas Alves de Azevedo.

Não obstante estes esforços, verifica-se a necessidade de apostar em campos epistemológicos novos e em metodologias que procurem ultrapassar a barreira da mera descrição e identificação das armas; e que, outrossim, deixem de se guiar pelas visões transmitidas pela tratadística da Época Moderna e passem a basear-se na observação e crítica das fontes. Pela mesma ordem de razões, os caminhos do conhecimento da heráldica medieval portuguesa têm de passar pela prioridade de enquadrar as manifestações heráldicas no seu contexto cultural, social, político, com recurso a todos os ramos do saber, para possível benefício mútuo. Só assim poderá ser construída uma visão integrada da heráldica, fundamentada no diálogo entre heraldistas e historiadores, em particular, neste caso, medievalistas.

E, por fim, saliente-se a urgência de estabelecer o diálogo com as realidades transnacionais: antes de mais, com as demais realidades ibéricas, sem as quais a compreensão da heráldica portuguesa fica incompleta ou mesmo, em caso extremos, impossibilitada; mas também com o resto da Europa, com especial incidência nas realidades francesa, inglesa, italiana e em especial ao território flamengo-borgonhês, com as quais se mantiveram contactos privilegiados.

O presente ensaio bibliográfico destina-se a fornecer aos estudiosos da matéria heráldica, seja qual for o seu enquadramento académico ou a sua perspectiva de abordagem, um instrumento para alcançar um conjunto de obras cuja existência nem sempre é fácil de verificar, dado o seu carácter simultaneamente especializado e disperso. Para o estabelecimento desta bibliografia, percorreu-se a produção

³⁸ Obra anunciada pelo marquês de Abrantes, que trabalhou nela entre 1989 e 1992, e que nunca veio a lume, não obstante se ter tido recentemente notícia da existência de uma versão dactilografada. Cfr. ABRANTES, D. Luiz Gonzaga de Lancastre e Távora, Marquês de, “Do Autor”, *Armas e Troféus*, VI série, n.º 1, 2 e 3, 1993, pp. 63-65; ABRANTES, D. Luiz Gonzaga de Lancastre e Távora, Marquês de, “Esboço de um armorial medieval português”, in *Genealogica & Heraldica Lisboa* 1986. *Actas do 17.º Congresso Internacional das Ciências Genealógica e Heráldica*, Lisboa, Instituto Português de Heráldica, 1989, vol. Heráldica, pp. 561-570.

operada neste campo do saber desde finais do século XIX³⁹. Os resultados foram ordenados seguindo um critério que parte do geral para o específico, dividindo-se pelas seguintes classificações:

- Bibliografias especializadas, guias de fontes e catálogos de exposições heráldicas;

- Manuais;
- Armoriais gerais;
- Colectâneas de cartas de armas;
- Visões de conjunto;
- Temas transversais;
- Inventários institucionais, locais ou regionais;
- Oficiais de armas;
- Armoriais medievais;
- Estudos específicos, por tipologia heráldica:
 - Armas reais e dinásticas;
 - Armas de família;
 - Armas municipais;
 - Armas eclesiásticas;
 - Armas imaginárias;
 - Empresas.
- Sigilografia;
- Vexilologia.

Naturalmente, em alguns casos foi necessário inserir determinada obra numa destas classificações sem prejuízo de ela poder relacionar-se com outras; nesses casos, escolheu-se a tipologia considerada mais relevante para o teor da obra. Do ponto de

³⁹ Abriam-se algumas excepções nos casos de obras anteriores e que continuam a apresentar interesse assinalável, sobretudo no campo das bibliografias e das colectâneas. Para um ensaio sobre a bibliografia heráldica no Antigo Regime, cfr. SEIXAS, Miguel Metelo de, “Qual pedra íman: a matéria heráldica na produção cultural do Antigo Regime”, *Lusiada. História*, série II, n.º 7, 2010, pp. 357-413.

vista cronológico, a distinção entre o final da Idade Média e os alvares da modernidade não oferece evidência; neste caso, seguiu-se um critério de fundamento convencional e propriamente heráldico, estabelecendo a fronteira no *Livro da Nobreza e Perfeição das Armas*, por considerá-lo como tentativa consumada de imposição normativa, típica da heráldica moderna. Em contrapartida, incluíram-se obras essencialmente relativas ao período moderno, quando elas continham também alguns elementos de heráldica medieval.

Esta bibliografia foi submetida à avaliação de alguns investigadores, para a corrigirem e completarem. Seja permitido salientar os contributos prestados, nesse sentido, por Anísio de Sousa Saraiva, Humberto Nuno de Oliveira, João Bernardo Galvão-Telles, João Portugal, José Augusto de Sottomayor-Pizarro, Lourenço Correia de Matos, Maria do Rosário Barbosa Morujão e Mário Farelo, a quem se agradece. De futuro, será esta bibliografia disponibilizada em rede, de forma a facilitar a sua consulta e garantir a sua contínua actualização.

Possa esta bibliografia servir de instrumento útil para todos quantos se queiram dedicar ao conhecimento da heráldica medieval portuguesa e, bem assim, para uma melhor integração dos estudos heráldicos no panorama da produção científica nacional e internacional.

Bibliografias especializadas, guias de fontes e catálogos de exposições heráldicas

ABRANTES, D. Luiz Gonzaga de Lancastre e Távora, Marquês de, “Do Autor”, *Armas e Troféus*, VI série, n.º 1, 2 e 3, 1993, pp. 63-65 [trata-se da bibliografia do autor, inserta no final de um artigo póstumo publicado no número da revista *Armas e Troféus* que lhe foi dedicado].

ALBUQUERQUE, Martim de; SAMEIRO, Pedro, “Heráldica em Portugal. Catálogo de uma exposição que se não fez”, *Armas e Troféus*, V série, tomo VI, Jan.-Dez. 1985/1986, n.º 1, 2 e 3, pp. 235-355.

CRAIGIE, Maria-João de Nogueira Ferrão Vieira, *Dicionário de Bibliografia para Genealogistas*, Lisboa: Dislivro Histórica, 2006.

FARIA, António Machado de, “Organização do Armorial. Método e fontes”, *Armas e Troféus*, I série, n.1, 1932, pp. 74-79.

FERREIRA, Carlos Alberto, *Índice abreviado das genealogias manuscritas do Arquivo Nacional da Torre do Tombo*, Lisboa: Imprensa Moderna, 1937.

FERREIRA, Carlos Alberto, *Índice abreviado das genealogias manuscritas da*

Biblioteca da Ajuda, Lisboa: s.n., 1937.

FERROS, Luiz, “Bibliografia do Senhor Marquês de São Paio”, *Armas e Troféus*, V série, n.º 1, 1981, pp. 4-13.

GAMA, Luís Filipe Marques da (org.), *Genealogia e Heráldica. Fontes Documentais da Torre do Tombo. Guia da Exposição. Novembro/96 – Janeiro/97*, Lisboa: Arquivos Nacionais / Torre do Tombo, 1996.

MALAFIA, Eurico de Ataíde, “Bibliografia de José Guilherme Calvão Borges”, *Genealogia & Heráldica*, n.º 6-7, 2002, pp. 9-16.

MATTOSO, José, “A investigação da Heráldica e da Genealogia medievais em Portugal na década de 1980”, in *Las Armerías en Europa al comenzar la Edad Moderna y su proyección al Nuevo Mundo - Actas del VII Coloquio Internacional de Heráldica*, Madrid, Dirección de Archivos Estatales, 1993, pp. 263-275.

NORTON, Manuel Artur, “Relação de todas as cartas de brasão até agora coligidas e publicadas”, *Raízes & Memórias*, n.º 15, 1999, pp. 141-154.

NORTON, Manuel Artur; VASCONCELOS, Maria da Assunção, *Classificação Heráldico-Genealógica e Bibliografia das «Armas e Troféus»*, Lisboa, Instituto Português de Heráldica, 1986.

PINTO, Segismundo, “Bibliografia de Francisco de Simas Alves de Azevedo”, *Tabardo*, n.º 1, 2002, pp. 17-30.

PIZARRO, José Augusto P. de Sotto Mayor, “Armando de Mattos. Alguns aspectos da sua obra”, in *Gaya. Actas das Jornadas de História Local e Regional de Vila Nova de Gaia*, Vila Nova de Gaia, Gabinete de História e Arqueologia, 1984, vol. II, pp. 489-508.

POPOFF, Michel, *Bibliographie Héraldique Internationale (et de quelques disciplines connexes)*, Paris: Le Léopard d’Or, 2003.

POPOFF, Michel, “Les sources de l’héraldique occidentale (la France exceptée) à la Bibliothèque Nationale de Paris”, in HARMIGNIES, Roger (Ed.), *Sources de l’Héraldique en Europe Occidentale. Bronnen Voor de Heraldiek in West-Europa. Actes du 4.º colloque international d’héraldique. Handeligen van het 4.º internationale colloquium voor heraldiek. Bruxelles – Brussel 6-10. V. 1985*, Bruxelles – Brussel: Académie Internationale d’Héraldique / Archives Générales du Royaume – Algemeen Rijksarchief, 1985, pp. 157-173.

SOARES (CARCAVELLOS), Eduardo de Campos de Castro de Azevedo, *Bibliographia Nobiliarchica Portugueza*, Braga: Edição do Autor, 1916-1947, 5 vols.

SOUSA, D. Antonio Caetano de, “Apparato à Historia Genealogica da Casa Real Portugueza”, in *Historia Genealogica da Casa Real Portugueza, desde a sua origem até o presente, com as Familias illustres, que procedem dos Reys, e dos Serenissimos Duques de Bragança, justificada com instrumentos, e Escriitores de inviolavel fé, e*

oferecida a elRey D. João V. Nosso Senhor, Lisboa Occidental: Na Officina de Joseph Antonio da Sylva, Impressor da Academia Real, 1735, tomo I, pp. I-CCXXXII.

Manuais:

ABRANTES, Marquês de, *Introdução ao estudo da heráldica*, Lisboa: Instituto de Cultura e Língua Portuguesa, 1992.

BANDEIRA, Luís Stubbs Saldanha Monteiro, *Vocabulário Heráldico*, Lisboa, Edições Mama Sume, 1985.

GUERRA, Luiz de Figueiredo da, *Manual do Brasão*, Viana, s.n., 1902.

LANGHANS, F. P. de Almeida, *Heráldica. Ciência de Temas Vivos*, Lisboa, Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho, 1966, 2 vols.

MATOS, Gastão de Mello de; BANDEIRA, Luís Stubbs Saldanha Monteiro, *Heráldica*, s.l., Verbo, 1969.

MATTOS, Armando de, *Manual de Heráldica Portuguesa*, Porto, Livraria Fernando Machado, 1941.

NÓBREGA, Artur Vaz-Osório da, *Compêndio Português de Heráldica de Família* (introdução de Francisco de Simas Alves de Azevedo), Porto, Mediatexto, 2003.

RIBEIRO, J. A. Corrêa Leite, *Tratado de Armaria (technica e regras do brasão d'armas) ornado de numerosas gravuras precedido de apreciações dos escriptores Visconde Julio de Castilho e Dr. Sousa Viterbo*, Lisboa, Empresa da Historia de Portugal, 1907.

SEGRAIS, René Le Juge de, *Resumo da Ciência do Brasão* (trad. Ruy Travassos Valdez), Lisboa, Livraria Bertrand, 1951 [sendo embora uma obra estrangeira, a tradução adaptou-a à realidade portuguesa, pelo que se inclui na presente bibliografia].

Repertórios de armas:

FERREIRA, G. L. Santos, *Armorial Português*, Lisboa, Livraria Universal, 1920-1923, 2 vols.

FREIRE, A. Braamcamp, *Armaria Portuguesa*, Lisboa, Cota d'Armas Editores e Livreiros, 1989.

MATTOS, Armando de, *Brasonário de Portugal*, Porto, Livraria Fernando Machado, 1940-1943, 2 vols.

NORTON, Manuel Artur, "Armorial Português de Família", in *A Heráldica em Portugal*, Lisboa, Dislivro Histórica, 2004, vol. II, pp. 49-344.

ZÚQUETE, Afonso Eduardo Martins (dir.), *Armorial Lusitano. Genealogia e Heráldica*, Lisboa, Editorial Enciclopédia, 1961 [a organização do armorial é de António Machado de Faria].

Colectâneas de cartas de armas:

BORREGO, Nuno Gonçalo Pereira (compilação, organização e índices), *Cartas de Brasão de Armas. Colectânea*, s.l., Guarda-Mór, 2003.

BORREGO, Nuno Gonçalo Pereira (compilação, organização e índices), *Cartas de Brasão de Armas – II*, s.l., Dislivro Histórica, s.d.

CABRAL, António Machado de Faria de Pina, *Cartas de Brasão*, Lisboa, Edições «Bíblion», 1936.

MACHADO, José de Sousa, *Brasões Ineditos*, Braga, Empresa «A Folha do Minho», 1906.

MACHADO, José de Sousa, *Brasões Ineditos. Suplemento*, Braga, Tipografia Central, 1931.

SANCHES DE BAENA, Visconde de, *Archivo Heraldico-Genealogico contendo noticias historico-heraldicas, genealogias e duas mil quatrocentas cincoenta e duas cartas de brazão d'armas, das familias que em Portugal as requereram e obtiveram e a explicação das mesmas familias em hum indice heraldico com um appendice de cartas de brazão passadas no Brasil depois do acto da independencia do Imperio*, Lisboa, Typographia Universal, 1872.

SOUSA, D. Gonçalo de Vasconcelos e (org.), Índices das Cartas de Brasão de Armas do «Archivo Heráldico-Genealogico» do Visconde de Sanches de Baêna, Porto, Livraria Esquina, 1993.

Visões de conjunto:

ABRANTES, D. Luiz Gonzaga de Lancastre e Távora, Marquês de, “Apontamentos de Armaria Medieval Portuguesa – XIII – A evolução do timbre em Portugal”, *Raízes e Memórias*, n.º 9, 1993, pp. 25-38.

AMARAL, Augusto Ferreira do, “Ensaio duma teoria semiológica da Heráldica Portuguesa”, *Armas e Troféus*, III série, tomo IV, 1975, pp. 25-36.

BORGES, J. G. Calvão, “A Armaria em Portugal e na Cultura Portuguesa”, in REDONDO VEINTEMILLAS, Guillermo (ed.), *Actas del I Congreso Internacional de Emblemática General – Proceedings of First Internaitonal Conference on General Emblematics*, Zaragoza, Institución «Fernando el Católico», 2004, vol. II, pp. 983-1011.

BORGES, José Guilherme Calvão, “Heráldica de família em Portugal – Algumas singularidades (um estudo de heráldica comparada)”, *Anais da Academia*

Portuguesa da História, II série, vol. 41, 2003, pp. 310-345.

DORNELLAS, Affonso de, “Origens e desenvolvimento da heráldica portuguesa de família, de corporação, de domínio”, in *Primer Congreso de Genealogía y Heráldica*, Madrid / Barcelona / Buenos Aires, Compañía Ibero-Americana de Publicaciones, 1929, vol. I, pp. 97-120.

FERROS, Luís, “Breve panorama da evolução da Heráldica de Família em Portugal (séculos XII-XX)”, in *XV Congreso Internacional de las Ciencias Genealógica y Heráldica*, Madrid, Instituto Salazar e Castro, 1983, tomo II, pp. 41-74.

LANGHANS, Franz-Paul de Almeida, “A Heráldica Portuguesa. Seus estilos e semiótica”, *Armas e Troféus*, III série, tomo III, 1974, pp. 9-33.

NORTON, Manuel Artur, *A Heráldica em Portugal*, Lisboa, Dislivro Histórica, 2004-2006, 3 vols.

SÃO PAYO, Marquês de, “A heráldica portuguesa”, in *Primer Congreso de Genealogía y Heráldica*, Madrid / Barcelona / Buenos Aires, Compañía Ibero-Americana de Publicaciones, 1929, vol. I, pp. 121-140.

Temas transversais:

ABRANTES, D. Luiz Gonzaga de Lancastre e Távora, Marquês de, “Esboço de um armorial medieval português”, in *Genealogica & Heraldica Lisboa 1986. Actas do 17.º Congresso Internacional das Ciências Genealógica e Heráldica*, Lisboa, Instituto Português de Heráldica, 1989, vol. Heráldica, pp. 561-570.

ABRANTES, D. Luiz Gonzaga de Lancastre e Távora, Marquês de, “Influências inglesas na Heráldica portuguesa a partir de 1373”, *Panorama*, Lisboa, 1973, pp. 81-88.

ABRANTES, D. Luiz Gonzaga de Lancastre e Távora, Marquês de, *Apontamentos de Armaria Medieval Portuguesa – IX – A estatística ao serviço da heráldica*, separata de *Arquivo de Ponte de Lima*, vol. V, Ponte de Lima, 1987.

AMARAL, Augusto Ferreira do, “O conceito de fidalgo de cota de armas”, *Revista Dislivro Histórica*, 2008, n.º 1, pp. 7-26.

AZEVEDO, Francisco de Simas Alves de, “Figuras Fabulosas na Heráldica Portuguesa”, in *Recueil du IV Congrès des Sciences Généalogique et Héraldique*, Bruxelles, Office Généalogique et Héraldique de Belgique, 1958, pp. 191-193.

BORGES, José Guilherme Calvão, “Christian symbols in portuguese familiy heraldry (prior to the 17th century)”, in BLEISTEINER, C. D. (ed.), *L'Héraldique Religieuse. Actes du X^e Colloque International d'Héraldique. Rothenburg o. d. T. 22-27 IX 1997*, München, Verlag Degener, 1999, pp. 386-402.

BORGES, Maria de Lourdes Calvão; BORGES, José Guilherme Calvão, “Estudos

- de Heráldica Portuguesa - I - O Armorial das Conquistas e Descobrimentos e o Armorial da Távola Redonda”, *Armas e Troféus*, VI série, tomo I, n.º 1, 2 e 3, pp. 5-28.
- BUGALLAL Y VELA, Jaime, “Linages portugueses estabelecidas en Galicia y gallegos en Portugal. Semejanzas y diferencias en sus armerías”, in *Genealogica & Heraldica Lisboa 1986. Actas do 17.º Congresso Internacional das Ciências Genealógica e Heráldica*, Lisboa, Instituto Português de Heráldica, 1989, vol. Heráldica, pp. 107-170.
- ESPÍRITO SANTO, Moisés, *O Brasonário Português e a Cultura Hebraica*, Lisboa, Instituto de Sociologia e Etnologia das Religiões / Universidade Nova de Lisboa, 1997.
- FARIA, António Machado de, “A Heráldica na Decoração”, in BARREIRA, João (dir.), *Arte Portuguesa. As Artes Decorativas*, Lisboa, Edições Excelsior, s.d., pp. 5-18.
- CABRAL, António Machado de Faria de Pina, *Origens da Heráldica Medieval Portuguesa*, Porto, Imprensa Portuguesa, 1944.
- FARIA, António Machado de, “Simbolismo heráldico dos Descobrimentos e Conquistas Portugueses”, in *Comunicaciones y Conclusiones del III Congreso Internacional de Genealogia y Heráldica*, Madrid, Instituto Internacional de Genealogia y Heráldica, 1955, pp. 359-374.
- LARA, António de Sousa; DINIZ, Benjamim Quaresma, *Genealogia, Heráldica e Ciências Sociais*, Rio de Mouro, Pedro Ferreira Editor, 1991.
- LIMA, João Paulo de Abreu e, *Miscelânea crítica sobre iluminura e heráldica*, Lisboa, s.n., 2001.
- LOPES, Carlos da Silva, “As conquistas e descobrimentos na heráldica portuguesa do século XVI”, *Armas e Troféus*, II série, tomo I, n.º 2, pp. 107-124.
- MATOS, Jorge de, *A foralidade portuguesa e a heráldica nacional*, separata de *Vária Escrita. Cadernos de Estudos Arquivísticos, Históricos e Documentais*, Sintra, 2003.
- MATTOS, Armando de, “Contributo heráldico dos livros de linhagens”, in *Actas do 4.º Congresso da Associação Portuguesa para o Progresso das Ciências*, Porto, Associação Portuguesa para o Progresso das Ciências, 1943, vol. VIII, pp. 549-552.
- MATTOS, Armando de, *A flôr de liz na heráldica portuguesa: subsídios para o seu estudo*, Porto, A. Mattos, 1928.
- MATTOS, Armando de, “Sobre o enxaquetado”, *Ocidente*, vol. I, 1938, pp. 53-54.
- MENÉNDEZ PIDAL DE NAVASCUÉS, Faustino, “Des relations entre les armoiries et les noms de famille en Espagne et au Portugal”, in *12. Internationaler Kongreß für genealogische und heraldische Wissenschaften, München, 1974: Kongreßbericht*,

- Stuttgart, Deutsche Arbeitsgemeinschaft genealogischer Verbände, 1978, vol. H, pp. 279-290.
- MONTEIRO, António A.; SILVA, José Manuel Pedroso da; SEIXAS, Miguel Metelo de; MACEDO, Guilherme Rocha de, *As conchas e a heráldica*, Cascais, Câmara Municipal de Cascais / Universidade Lusíada, 2002.
- MORAIS-ALEXANDRE, Paulo J., *O Vestuário na Heráldica*, Lisboa, Edições Universidade Lusíada, 2000.
- ROLF, Nagel, “Achegas de Heráldica Portuguesa”, *Arquivo do Centro Cultural Português*, n.º 14, 1979, pp. 573-578.
- NORTON, Manuel Artur, “Do bestiário fantástico”, *Revista Lusófona de Genealogia e Heráldica*, n.º 3, 2008, pp. 163-176.
- NORTON, Manuel Artur, “Elements for Comparative Heraldry”, in *Genealogica & Heraldica Lisboa 1986. Actas do 17.º Congresso Internacional das Ciências Genealógica e Heráldica*, Lisboa, Instituto Português de Heráldica, 1989, vol. Heráldica, pp. 409-420.
- NORTON, Manuel Artur, “Migration as reflected in the Symbols of Portuguese Family Heraldry”, in MULLER, Jean-Claude (ed.), *Migrare Humanum Est... Émigration & Immigration au cours de l'Histoire. Volume II des Actes du XXI^e Congrès des Sciences Généalogique et Héraldique. Luxembourg 28 VIII – 3 IX 1994*, Luxembourg, Association Luxembourgeoise de Généalogie et d'Héraldique, 1999, pp. 531-548.
- OLIVEIRA, Humberto Nuno de; SEIXAS, Miguel Metelo de, *Heráldica Universitária. Subsídios para o ordenamento heráldico da Universidade Lusíada*, Lisboa, Universidade Lusíada Editora / Academia Lusitana de Heráldica, 2004.
- PEIXOTO, Pedro de Abreu, “A ausência do cavalo nos escudos da Armaria Medieval do Ocidente”, *Armas e Troféus*, VI série, tomo I, n.º 1, 2 e 3, pp. 235-242.
- PORTO, António Miguel da Silva Vasconcelos, *A Heráldica e a Etimologia Toponímica (Subsídios para o estudo das influências entre a etimologia popular dos nomes das cidades e vilas de Portugal, e a origem dos seus brasões)*, dissertação para a Licenciatura em Filologia Românica, Lisboa, Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, 1937.
- PRETO, Jorge, “Des armoiries qui parlent - propos sur la science du blason et la linguistique”, *Actas do 17º Congresso das Ciências Genealógica e Heráldica*, Lisboa, Instituto Português de Heráldica, 1989, pp. 457-494.
- SÃO PAYO, Marquês de, “Cartas de Brasão de Armas (Um ensaio de diplomática)”, *Armas e Troféus*, II série, tomo I, n.º 3, Mai.-Agos. 1960, pp. 219-262.
- SÃO PAYO, D. António, Conde de, *Do Direito Heráldico Português*, Lisboa, Centro Tipographico Colonial, 1927.

- SÃO PAYO, Marquês de, “A heráldica nos usos e costumes funerários”, *Armas e Troféus*, II série, tomo VI, n.º 2, 1965, pp. 220-230.
- SEIXAS, Miguel Metelo de, “Heráldica e património”, *Armas e Troféus*, IX série, 2000-2001, pp. 471-478.
- SEIXAS, Miguel Metelo de; COLAÇO, José Estevéns, *De Vermelho, um Leão de Ouro... Relações entre a heráldica de família e a heráldica do Exército Português*, Lisboa, Dislivro Histórica, 2007.
- SILVA, Armando B. Malheiro da, *Santos Graça e a heráldica poveira. Achegas para a teoria da heráldica*, separata de *Actas do Colóquio «Santos Graça» de Etnologia Marítima*, Póvoa de Varzim, 1984.
- SILVA, José Custódio Vieira da, “A importância da Genealogia e da Heráldica na representação artística manuelina”, in *O Fascínio do Fim. Viagens pelo final da Idade Média*, Lisboa, Livros Horizonte, 1997, pp. 131-151.
- VALDEZ, Rui Dique Travassos, “Quelques notes sur l’héraldique des familles portugaises”, in *Comunicaciones y Conclusiones del III Congreso Internacional de Genealogia y Heráldica*, Madrid, Instituto Internacional de Genealogia y Heráldica, 1955, pp. 617-624.
- VASCONCELLOS, J. Leite de, “Heráldica e linguística”, in *Lições de Philologia Portuguesa dadas na Bibliotheca Nacional de Lisboa*, Lisboa: Livraria Classica Editora, 1911, pp. 251-271 (novamente publicado em *Lições de Filologia Portuguesa*, Rio de Janeiro, Livros de Portugal, 1959, pp. 231-248).

Inventários institucionais, locais ou regionais⁴⁰:

- ABRANTES, D. Luís Gonzaga de Lancastre e Távora, Marquês de, “Apontamentos de Heráldica Medieval Portuguesa - I”, *Armas e Troféus*, III série, tomo II, 1973, pp. 9-15.
- ABRANTES, D. Luís Gonzaga de Lancastre e Távora, Marquês de, *A Heráldica Medieval na Sé de Lisboa*, separata do *Boletim Cultural da Assembleia Distrital de Lisboa*, III série, n.º 88, tomo I, Lisboa, 1982.
- ABRANTES, D. Luiz Gonzaga de Lancastre e Távora, Marquês de, “Heráldica portuguesa além-fronteiras”, *Armas e Troféus*, II série, tomo XII, n.º 2, 1971, pp. 141-144.
- ALMEIDA, E. Tavares de, “Brasões de Armas existentes no Baixo Alentejo”, *Arquivo de Beja*, vol. XXII, 1965, pp. 211-226, vol. XXIII-XXIV, 1966-1967, pp. 353-380.
- AZEVEDO, Correia de, *Brasões e casas brasonadas do Douro*, Lamego, s.n., 1974.

⁴⁰ Segundo o critério delineado, omitiram-se os inventários que não compreendem exemplares medievais.

- AZEVEDO, Francisco de Simas Alves de, “Alguma heráldica no Mosteiro da Batalha”, in *II.ª Jornadas de História da Vila da Batalha. Actas*, Lisboa, Academia Portuguesa da História, 2003, pp. 147-153.
- AZEVEDO, Correia de, *Brasões e Casas Brasonadas do Douro*, Lamego, s.n., 1974.
- BORGES, José Guilherme Calvão, “Heráldica flaviense”, in MULLER, Jean-Claude (ed.), *La Ville et ses Habitants: Aspects généalogiques, héraldiques & emblématiques. Volume I des Actes du XXI^e Congrès des Sciences Généalogique et Héraldique. Luxembourg 28 VIII - 3 IX 1994*, Luxembourg, Association Luxembourgeoise de Généalogie et d’Héraldique, 1999, pp. 367-387.
- BORGES, J. G. Calvão, *Tombo Heráldico do Noroeste Transmontano. Volume Primeiro. Concelhos de Chaves e Valpaços*, Lisboa, Livraria Bizantina, 2000.
- CABRAL, João, *Brasões de Serpa*, Serpa, s/ed, 1973.
- CASTRO, Augusto Mendes Simões de, *Brasões de Coimbra no Museu Machado de Castro*, Coimbra, Imprensa da Universidade, 1930.
- CASTRO (ALVELLOS), Miguel de Mello e, *Pedras de armas de Ourém*, Lisboa, Edição da Revista «Ocidente», 1957.
- CASTRO (ALVELLOS), Miguel de Mello e, *Pedras de armas de Tomar*, Lisboa, s.n., 1955.
- DIOGO, José Leal, *Para a História de Vila Nova de Cerveira. III. Inventário da Heráldica Concelhia*, Vila Nova de Cerveira, Edição da Câmara Municipal, 1981.
- DOMINGUES, Maria de Jesus; SILVA, Armando Malheiro da, *Heráldica melgacense: associativa, de domínio e eclesiástica*, Melgaço, Câmara Municipal de Melgaço, 1989.
- DORNELLAS, Afonso de, “A Heráldica do Museu do Carmo”, in *História e Genealogia*, vol. I, 1913, pp. 153-181.
- DORNELLAS, Afonso de, “A Heráldica e a Epigrafia no Convento do Carmo”, *Elucidario Nobiliarchico*, vol. I, 1928, pp. 335-350.
- DUARTE, Joaquim Correia, *Casas e brasões de Resende*, Resende, Câmara Municipal de Resende, 2007.
- FREIRE Anselmo Braamcamp, *As sepulturas do Espinheiro*, Lisboa, Imprensa Nacional, 1901.
- GOMES, José Garção, *Monção e seu alfoz na heráldica nacional: heráldica, genealogia, história*, Monção, Companhia Editora do Minho, 1969.
- GONÇALVES, Alda Sales Machado, *Heráldica Leiriense*, Leiria, Câmara Municipal de Leiria, 1992.
- LAVADINHO, Domingos, *Pedras de armas do Museu Municipal de Elvas*, Elvas, s.n., 1948.

- LEÃO, Luís Ferros Ponce de, *Portas e brasões de Lisboa*, Lisboa, Câmara Municipal de Lisboa, 1964.
- LOPES, Roger Teixeira, *Carrazada de Ansiães. Património artístico*, Mirandela, João Azevedo Editor, 1996.
- LOPES, Roger Teixeira, *Heráldica do concelho de Bragança*, Mirandela, João Azevedo Editor, 1996.
- LOPES, Roger Teixeira, *Heráldica dos concelhos de Miranda do Douro, Mogadouro, Vimioso*, Mirandela, João Azevedo Editor, 1996.
- LOPES, Roger Teixeira, *Heráldica familiar do concelho de Mirandela*, Mirandela, João Azevedo Editor, 1996.
- MATTOS, Armando de, “As pedras de armas do Museu Municipal do Porto”, *Ilustração Moderna*, tomo VI, 1931, n.º 49, pp. 265-267, n.º 50, pp. 294-296, tomo VII, 1932, n.º 52, pp. 328-332, n.º 57, pp. 467-468, n.º 58, pp. 504-508.
- MATTOS, Armando de, *Pedras de armas de Portugal*, Porto, Livraria Fernando Machado, 1947.
- MATTOS, Armando de, *As pedras de armas do Porto*, Porto, Câmara Municipal do Porto, 1953.
- MATTOS, Armando de, *Tombo heráldico de Viseu*, Gaia, Edições Pátria, 1932.
- MELLO (SABUGOSA), José de, *Pedras de armas que ainda existem nalgumas casas de Lisboa e seus arredores*, separata da *Revista Municipal*, Lisboa, 1947.
- MENÉNDEZ PIDAL DE NAVASCUÉS, Faustino, “Algunos monumentos heráldicos portugueses en España”, *Armas e Troféus*, II série, tomo IV, n.º 1, 1963, pp. 34-43.
- MOREIRA, Alberto de Laura; NÓBREGA, Artur Vaz-Osório da, *Pedras de armas de Matosinhos*, Matosinhos, Câmara Municipal de Matosinhos, 1960.
- NÓBREGA, Artur Vaz-Osório da, *Arquivo heráldico do Concelho de Santo Tirso*, separata de *O Concelho de Santo Tirso*, Santo Tirso, 1958.
- NÓBREGA, Artur Vaz-Osório da, *Pedras de armas de Santo Tirso de Riba d’Ave e seu Concelho*, separata de *O Concelho de Santo Tirso*, Santo Tirso, 1953.
- NÓBREGA, Artur Vaz-Osório da, *Pedras de armas da Cidade de Penafiel: Heráldica de Família*, Penafiel, Museu Municipal de Penafiel, 1999.
- NÓBREGA, Artur Vaz-Osório da, *Pedras de armas do Concelho de Lousada: Heráldica de família*, Porto, Junta da Província do Douro Litoral, 1959.
- NÓBREGA, Artur Vaz-Osório da, *Pedras de armas do Concelho da Póvoa de Varzim*, Póvoa de Varzim, s.n., 1962.
- NÓBREGA, Artur Vaz-Osório da, *Pedras de armas do Concelho de Santo Tirso*

- (*heráldica de família*), Santo Tirso, Câmara Municipal de Santo Tirso, 1957.
- NÓBREGA, Artur Vaz-Osório da, *Pedras de armas do Museu de Etnografia e História do Douro-Litoral*, separata do *Boletim do Douro-Litoral*, 1953.
- NÓBREGA, Artur Vaz-Osório da, *Pedras de Armas e Armas Tumulares do Concelho de Vila do Conde: Heráldica de Família*, separata do *Vila do Conde – Boletim Cultural*, Vila do Conde, 1987.
- NÓBREGA, Artur Vaz-Osório da, *Pedras de Armas e Armas Tumulares do Distrito de Braga*, Braga, Junta Distrital, Junta Distrital de Braga, 1970-1987 [7 volumes em 10 tomos: vol. I, cidade de Braga, tomos I (1970) e II (1971); vol. II, concelho de Braga, freguesias rurais (1972, reeditado em 1980); vol. III, concelhos de Terras de Bouro e Amares (1973); vol. IV, concelhos de Vieira do Minho e Póvoa de Lanhoso (1974); vol. V, cidade de Barcelos e freguesias rurais do seu concelho (aquém-Cávado) (1975); vol. VI, concelhos de Barcelos (além-Cávado) e Esposende (1977); vol. VII, cidade de Guimarães, tomos I (1981), II (1985) e III (1987)].
- NÓBREGA, Artur Vaz-Osório da, *Pedras de Armas e Brasões Tumulares do Concelho de Felgueiras*, Felgueiras, Câmara Municipal de Felgueiras, 1997.
- NÓBREGA, Artur Vaz-Osório da; TAVARES, Jorge, *Heráldica de família no Concelho de Lousada: aditamento a Pedras de Armas do concelho de Lousada*, Lousada, Câmara Municipal de Lousada, 1999.
- NÓBREGA, Artur Vaz-Osório da; TRIGUEIROS, António Júlio Limpo, *A heráldica e a genealogia no concelho de Barcelos*, separata de *Barcelos. Revista*, n.º 1, Barcelos, 1983.
- PINTO, Segismundo; OLIVEIRA, Lina Maria Marrafa de, “Peças de Interesse Heráldico”, in ARNAUD, José Morais; FERNANDES, Carla Varela (coord.), *Construindo a Memória. As Coleções do Museu Arqueológico do Carmo*, Lisboa, Associação dos Arqueólogos Portugueses, 2005, pp. 381-407.
- PIRES, Nuno Fernando, *Heráldica familiar do concelho de Macedo de Cavaleiros*, Mirandela, João Azevedo Editor, 1996.
- PRETO, Jorge, “Pedras de Armas de Sesimbra e Seu Termo”, *Estremadura*, série II, n.º 32-34, Lisboa, 1955, pp. 1-13.
- PROENÇA-MAMEDE, Eduardo, *Heráldica lousanense: subsídios para a sua história*, separata de *Arunce. Revista de divulgação cultural*, 1989-1991.
- SÁ, Frei Manuel de, “A Heraldica e a Epigraphia no Convento do Carmo”, *Elucidario Nobiliarchico*, vol. I, 1928, pp. 335-351.
- SALGADO, José Bénard Guedes, “Brasões de Armas de Famílias Portuguesas em Itália”, *Armas e Troféus*, II série, tomo X, 1969, n.º 1, pp. 59-75; tomo X, n.º 2, 1969, pp. 153-161; tomo X, n.º 3, 1969, pp. 253-269.

SAMEIRO, Pedro; MALTA, João, “Pedras de armas de Montemor-o-Novo”, *Almensor*, 2.^a série, n.º 2, 2003, pp. 61-108.

SANHUDO, A., *Heráldica marcoense*, Marco de Canavezes, s.n., 1993.

SEIXAS, Miguel Metelo de; GALVÃO-TELLES, João Bernardo, *Heráldica no concelho de Fronteira*, Fronteira, Universidade Lusíada / Câmara Municipal de Lisboa, 2002.

SEIXAS, Miguel Metelo de; GALVÃO-TELLES, João Bernardo, (coord.), *Peregrinações Heráldicas Olisiponenses. A freguesia de Santa Maria de Belém*, Lisboa, Junta de Freguesia de Santa Maria de Belém / Universidade Lusíada de Lisboa, 2005.

SILVA, Luís Filipe Leal Pessoa Ferreira da. “Pedras de armas de Évora – I – Heráldica de domínio. Armaria da Casa Real Portuguesa (1.^a e 2.^a Dinastia)”, *A cidade de Évora*, nº 41-42, 1959, s.p.

SOUSA, Gonçalo Soares de Albergaria e, “Pedras de Armas da Beira Alta”, *Armas e Troféus*, VI série, tomo I, n.º 1, 2 e 3, 1987-1988, pp. 139-188.

VERGISKOSK, Francisco de, *Pedras de armas do Bombarral*, s.l., s.n., 1989.

Oficiais de armas:

ABRANTES, D. Luís Gonzaga de Lancastre e Távora, Marquês de, “Apontamentos de Armaria Medieval Portuguesa – Reis d’armas ao serviço de D. Afonso III e D. Dinis?”, *Comunicaciones al XV Congreso Internacional de las Ciencias Genealógica y Heráldica*, Madrid, Instituto Salazar y Castro, 1983, tomo II, pp. 381-399.

AZEVEDO, Francisco de Simas Alves de, “Meditações heráldicas. Gil Vicente heraldista. Breve apontamento”, *Armas e Troféus*, II série, tomo VI, n.º 2, 1965, pp. 168-170.

COULET, Noël, “Un Portugais roi d’armes du roi René”, *Provence historique*, n.º 59, 2009, pp. 93-96.

LIMA, João Paulo de Abreu e, “Oficiais de armas em Portugal nos séculos XIV e XV”, in *Genealogica & Heraldica. Lisboa 1986. Actas do 17.º Congresso Internacional das Ciências Genealógica e Heráldica*, Lisboa, Instituto Português de Heráldica, 1989, vol. Heráldica, pp. 309-344.

LIMA, João Paulo de Abreu e; SANTOS, Alice, “Quem foi Gonçalo Caldeira – testemunhos para uma análise de funções políticas na corte portuguesa quatrocentista – de D. João I a D. Afonso V”, *Revista da Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Ciências e Técnicas do Património*, I série, vol. 2, 2003, pp. 335-346.

LA FLORESTA, Alfonso de Ceballos-Escalera, Marquês de, “Oficiais d’Armas ao

Serviço da Coroa de Portugal”, in *Símbolos, Gerações e História*, Cascais, Academia de Artes e Letras, 2002, pp. 13-119.

SÃO PAYO, Marquês de, “Um oficial de armas de D. Afonso V peregrino na Terra Santa”, *Armas e Troféus*, II série, tomo XI, n.º 2, 1970, p. 103.

Armoriais medievais:

ADAM-EVEN, Paul; SÃO PAYO, Marquês de, “Études d’Héraldique Médiévale. Armoiries portugaises dans les armoriaux français du Moyen Âge”, *Armas e Troféus*, II série, tomo V, n.º 2, 1960, pp. 46-61.

AZEVEDO, Francisco de Simas Alves de, “O chamado «Livro da Torre do Tombo». Resultado parcial de relações culturais luso-estrangeiras”, in *A Diplomacia na História de Portugal – Actas do Colóquio*, Lisboa, Academia Portuguesa da História, 1990, pp. 79-92.

AZEVEDO, Francisco de Simas Alves de, *Uma cópia do «Livro do Armeiro-mor»*, separata do *Boletim da Academia Portuguesa de Ex-Libris*, nº13, Lisboa, 1960.

AZEVEDO, Francisco de Simas Alves de, *Uma interpretação histórico-cultural do Livro do Armeiro-mor. Fastos significativos da história da Europa reflectidos num armorial português do séc. XVI*, Lisboa: Edição de Francisco Alberto d’Almeida Alves de Azevedo, 1966.

AZEVEDO, Francisco de Simas Alves de, “Meditações heráldicas – XIX – Heráldica em iluminuras estrangeiras”, *Armas e Troféus*, II série, tomo VIII, 1967, pp. 102-108.

BORGES, José Guilherme Calvão, “Armas portuguesas num armorial de Aragão”, *Tabardo*, n.º 1, 2002, pp. 153-158.

DORNELAS, Afonso de, “O Livro do Armeiro-mor ou Livro Grande”, *Archivo do Conselho Nobiliarchico*, vol. I, 1925, pp. 99-129.

DORNELAS, Afonso de, “O Livro Grande, tratado de nobreza universal”, *Archivo do Conselho Nobiliarchico*, vol. II, 1927, pp. 13-43.

FARIA, António Machado de, “Quem ordenou e iluminou o Livro do Armeiro-mor?”, *Arqueologia e História*, vol. 6, 1928, pp. 88-89.

FARIA, António Machado de, “Subsídios para o estudo da iluminura em Portugal – o «Livro Grande» ou do «Armeiro-Mor»”, *Armas e Troféus*, vol. 1, 1932/1936, pp. 137-148.

FERROS, Luís, “A decoração heráldica do tecto da igreja da Colegiada de Nossa Senhora da Oliveira”, in *Actas do Congresso Histórico de Guimarães e Sua Colegiada. 850.º Aniversário da Batalha de S. Mamede (1128-1978)*, Guimarães,

- s.n., 1981, vol. IV, pp. 383-401.
- FREIRE, Anselmo Braamcamp, *Brasões da Sala de Sintra*, (introdução de Luís Bivar Guerra), Lisboa, Imprensa Nacional – Casa da Moeda, 1973.
- LIMA, João Paulo de Abreu, “«Europe Arma» - Um códice português armoriado de 1416”, in *Boletim da Academia Portuguesa de Ex-Libris*, nº 43, Lisboa, 1968, pp. 15-22.
- NASCIMENTO, Aires, “Heráldica: uma iconografia gramaticalizada. O Livro de Arazos: um instrumento de intervenção diplomática”, in MIRANDA, Maria Adelaide (dir.), *A Iluminura em Portugal. Identidade e influências*, Lisboa, Biblioteca Nacional, 1999, pp. 333-343.
- NASCIMENTO, Aires Augusto (estudo codicológico, histórico, literário, linguístico; texto crítico e tradução), *Livro de Arazos. De Ministerio Armorum, Script. Anno Mccccxvi ms. lat. 28, J. Rylands Library (Manchester)*, Lisboa, Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, 1977.
- NASCIMENTO, Aires Augusto, “Livro de Arazos”, in LANCIANI, Giulia; TAVANI, Giuseppe (dir.), *Dicionário da Literatura Medieval Galega e Portuguesa*, Lisboa, Caminho, 1993, pp. 406-408.
- NASCIMENTO, Aires Augusto, “No limiar do humanismo renascentista. Um texto para a Europa no limiar do século XV: o Livro de Arazos”, in *Miscelânea de Estudos em honra do Prof. A. da Costa Ramalho*, Coimbra, Universidade de Coimbra, 1992, pp. 165-177.
- PARAVICINI, Werner, “Signes et couleurs au Concile de Constance: le témoignage d’un héraut d’armes portugais”, in TURRELL, Denise et alii (ed.), *Signes et couleurs des identités politiques. Du Moyen Age à nos jours*, Rennes, Presses Universitaires de Rennes, 2008, pp. 155-188.
- RODRIGUES, António, *Tratado Geral de Nobreza* (apresentação de Afonso de Dornelas), Porto, Biblioteca Pública Municipal, 1931.
- SANTOS, Maria Alice Pereira dos, *O Olhar Ibérico sobre a Europa Quatrocentista no Livro de Arazos*, Lagos, Câmara Municipal de Lagos, 2008.
- SCHRÖDER, Bernd Philipp, “Wappen und Fahne von Portugal. Notizen zur portugiesischen Heraldik”, *Der Herold*, n.º 9, 1978-1980, pp. 99-102.
- TEIXEIRA, Luís Manuel, “As pinturas dos tectos da Igreja da Colegiada de Guimarães e a sua situação no contexto da pintura medieval peninsular”, in *Actas do Congresso Histórico de Guimarães e Sua Colegiada. 850.º Aniversário da Batalha de S. Mamede (1128-1978)*, Guimarães, s.n., 1981, vol. IV, pp. 449-460.

Estudos específicos, por tipologia heráldica:

- **Armas reais e dinásticas:**

ABRANTES, D. Luiz Gonzaga de Lancastre e Távora, Marquês de, “Apontamentos de Armaria Medieval Portuguesa – VII – Da Origem das Armas de Portugal (à guisa de recensão)”, *Armas e Troféus*, Lisboa, Instituto Português de Heráldica, V série, tomos III e IV, pp. 49-97.

ABRANTES, D. Luiz Gonzaga de Lancastre e Távora, Marquês de, “Apontamentos de Armaria Medieval Portuguesa – Um monumento heráldico português do séc. XIII”, *XV Congreso Internacional de las Ciencias Genealógica y Heráldica*, Madrid, Instituto Salazar e Castro, 1983, tomo II, pp. 401-405.

ABRANTES, D. Luiz Gonzaga de Lancastre e Távora, Marquês de, “Apontamentos de Armaria Medieval Portuguesa – XII – Os Reis de Portugal e o sangue capetíngio”, *Raízes e Memórias*, nº 3, 1988, pp. 67-77.

ABRANTES, D. Luiz Gonzaga de Lancastre e Távora, Marquês de, “Apontamentos de Armaria Medieval Portuguesa – I – A bandeira heráldica de D. Afonso Sanches”, *Arquivo de Cascais – Boletim Cultural do Município*, nº 4, 1982, pp. 79-90.

ABRANTES, D. Luiz Gonzaga de Lancastre e Távora, Marquês de, “Apontamentos de Armaria Medieval Portuguesa – Um monumento heráldico português do séc. XIII”, *Comunicaciones al XV Congreso Internacional de las Ciencias Genealógica y Heráldica*, Madrid, Instituto Salazar e Castro, 1983, tomo II, pp. 401-405.

ABRANTES, D. Luiz Gonzaga de Lancastre e Távora, Marquês de, *As Armas de el-Rei D. Duarte como resultado de 300 anos de evolução*, Viseu, Câmara Municipal de Viseu, 1991.

ALVELOS, M. da Cunha e, *História de uma fonte e de uma pedra de armas*, Viseu, s. n., 1966.

AZEVEDO, Francisco de Simas Alves de, “A cimeira do Rei de Portugal”, in *Estudios genealógicos, heráldicos y nobiliarios en honor de Vicente de Cadenas y Vicent*, Madrid, Hidalguia, 1978, tomo I, pp. 315-328.

AZEVEDO, Francisco de Simas Alves de, “Ainda o dragão do rei de Portugal”, *Tabardo*, nº 3, 2006, pp. 55-56.

AZEVEDO, Francisco de Simas Alves de, “Algumas palavras sobre o nome e as armas do Infante Navegador”, *Boletim Cultural da Câmara Municipal do Porto*, 1985, pp. 159-167.

AZEVEDO, Francisco de Simas Alves de, “Armas de Castela e Leão em concessões heráldicas portuguesas”, *Hoja Informativa de la Academia Internacional de Genealogia y Heráldica*, nº 188, 1962.

AZEVEDO, Francisco de Simas Alves de, “As armas do rei do Congo”, in *Boletim da Academia Portuguesa de Ex-Libris*, nº 47, Lisboa, 1969, pp. 31-32.

- AZEVEDO, Francisco de Simas Alves de, “Brasões e bandeiras em alguns antigos mapas portugueses”, *Boletim da Sociedade de Geografia de Lisboa*, série 98.^a, n.^{os} 1-3 e 4-6, 1980, pp. 124-133.
- AZEVEDO, Francisco de Simas Alves de, “A cimeira do Rei de Portugal”, in *Estudios genealógicos, heráldicos y nobiliarios en honor de Vicente de Cadenas y Vicent*, Madrid, Hidalguia, 1978, tomo I, pp. 315-328.
- AZEVEDO, Francisco de Simas Alves de, “Dos brasões e das bandeiras em antigos mapas portugueses”, in *Rotas da Terra e do Mar*, Lisboa, Diário de Notícias, 1994-1995, pp. 555-564.
- AZEVEDO, Francisco de Simas Alves de, “Emblemática da Guiné. Do senhorio quatrocentista à contemporânea República da Guiné-Bissau”, *Stvdia*, n.º 50, 1991, pp. 109-120.
- AZEVEDO, Francisco de Simas Alves de, “Fizeram os reis de Portugal e os Imperadores do Brasil uso de “King’s Beast”?”, *Actas do 17º Congresso das Ciências Genealógica e Heráldica*, Lisboa, Instituto Português de Heráldica, 1989, pp. 21-38.
- AZEVEDO, Francisco de Simas Alves de, “Heráldica portuguesa no Museu do Instituto de Valência de D. Juan (Madrid)”, *Armas e Troféus*, II série, tomo 3, n.º 2, 1962, pp. 66-74.
- AZEVEDO, Francisco de Simas Alves de, “Meditações Heráldicas – VI – Na Cartuxa de Miraflores”, *Armas e Troféus*, 2ª série, tomo IV, nº 3, Out.-Dez. 1963, pp. 267-270 [D. Isabel, filha do infante D. João, mulher do rei João II de Castela-Leão].
- AZEVEDO, Francisco de Simas Alves de, “Meditações Heráldicas – VIII – As armas dos 2.os Duques de Viseu”, in *Armas e Troféus*, 2ª série, tomo IV, nº 3, Out.-Dez. 1963, pp. 274-277.
- AZEVEDO, Francisco de Simas Alves de, “Meditações Heráldicas – XIV – As enigmáticas armas de *Ferdinand von Portugal*”, *Armas e Troféus*, 2ª série, tomo VI, nº 1, 1965, pp. 43-45.
- AZEVEDO, Francisco de Simas Alves de, “Meditações Heráldicas – XVII – O mais simples lambel português?”, *Armas e Troféus*, 2ª série, tomo VI, nº 2, 1965, pp. 170-172 [D. Fernando, filho secundogénito do 1.º duque de Bragança, futuro 2.º duque de Bragança].
- AZEVEDO, Francisco de Simas Alves de, “Meditações Heráldicas – XXI – O leopardo inglês, empresa dum rei de Portugal?”, *Armas e Troféus*, IX série, 2000-2001, pp. 59-65.
- AZEVEDO, Francisco de Simas Alves de, “Meditações Heráldicas – XXII – As duas mais antigas iluminuras das armas de Portugal?”, *Armas e Troféus*, IX série, 2000-2001, pp. 66-74.

- AZEVEDO, Francisco de Simas Alves de, “Meditações heráldicas. Ainda o esquartelado de Castela, Leão e Portugal”, *Armas e Troféus*, II série, tomo IV, n.º 2, 1963, pp. 176-178.
- AZEVEDO, Francisco de Simas Alves de, “Alguns monumentos heráldicos de Santa Isabel de Aragão, rainha de Portugal”, *Hidalguía*, n.º 76, 1966, pp. 397-410.
- AZEVEDO, Francisco de Simas Alves de, “Présence héraldique hongroise au Portugal”, in BRIÈRE, Pierre (Dir.), *Mélanges offerts à Szabolcs de Vajay*, Braga, Livraria Cruz, 1971, pp. 63-64.
- AZEVEDO, Francisco de Simas Alves de, “Temas de Heráldica Estatal -XIII - A heráldica de Santa Ana e a Virgem de Ramon Destorrents”, in *Boletim da Academia Portuguesa de Ex-Libris*, n.º 90, Lisboa, 1990, pp. 29-33.
- BRAGA, Paulo Drumond, *A Simbologia do Poder nas Moedas Medievais Portuguesas*, separata de *Arqueologia do Estado*, s/l, s/n, s/d.
- BRIÈRE, Pierre, “Contre-sceau d’Alphonse de Portugal, Comte de Boulogne”, *Revue Française d’Héraldique et de Sigillographie*, 1973, n.º 42, pp. 3-7.
- CALADO, Rafael Salinas, *Brazões dos Duques de Bragança no seu antigo senhorio da Vila de Alter do Chão*, separata de O Instituto, Coimbra, 1948.
- CÂNDIDO, Alfredo, “A origem e o simbolismo do escudo português”, *Feira da Ladra*, 1937, tomo VIII, n.º 1, pp. 24-29.
- CASTRO (ALVELLOS), Miguel de Mello e, *A Heráldica do Infante Dom Henrique*, separata de *Ocidente*, vol. LIX, Lisboa, 1960.
- CORDEIRO, Luciano, “O Escudo das Armas Nacionais”, *Revista de Arqueologia*, tomo I, 1932, pp. 225-234.
- FONTE, Carlos Carvalho da, *A Marca de Portugal - Semântica Primitiva das Armas Nacionais e alguns dos seus Aspectos Sintáticos e Pragmáticos*, Porto, dissertação de mestrado em Design Industrial apresentada à Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto, 2009.
- GRANJO, Luís Laforga, “...Ainda a origem das armas nacionais”, *Armas e Troféus*, IX série, 2006-2007, pp. 539-544.
- LANGHANS, F. P. de Almeida, “As Armas de Portugal”, *Panorama*, III série, n.º 7, Set. 1957, 8 pp. não numeradas.
- LOPES, Carlos da Silva, “Notas Heráldicas. A propósito de uma cruz do século XIV”, *O Concelho de Mafra*, n.º 370, 18 de Julho de 1943, pp. 1-4.
- MASCARENHAS, J. Fernandes, *Da origem e evolução das armas nacionais: sua crítica*, separata de O Instituto, Coimbra, 1941.
- MATTOS, Armando de, “As armas de D. João I”, *O Instituto*, vol. C, 1942, pp. 448-

450.

MATTOS, Armando de, *Os Castelos das Armas Nacionais*, Porto, Livraria Fernando Machado, 1933.

MATTOS, Armando de, *Estudos de Heráldica e Genealogia – I – Os castelos das armas nacionais*, Vila Nova de Gaia, Edições Pátria, 1933.

MATTOS, Armando de, *Evolução histórica das armas nacionais*, Porto, F. Machado & C.^a, 1939.

MATTOS, Armando de, “A heráldica dos Braganças”, in *Heráldica (estudos, notas & comentários)*, Porto, Portucalense Editora, 1941, pp. 63-76.

MATTOS, Armando de, *A heráldica dos bastardos reais portugueses*, Porto, F. Machado & C.^a, 1940.

MATTOS, Armando de, “As «Quinas» na representação heráldica das famílias de origem real”, *Nação Portuguesa*, vol. VII, tomo I, fasc. 4, 1932, pp. 225-231.

MATTOS, Armando de, “Testemunho heráldico – o casamento de D. Pedro I e D. Inez de Castro”, *Brotéria*, fasc. 4, Outubro 1934, pp. 182-183.

MENDONÇA, Maria José de, TAXINHA, Maria José, TEIXEIRA, Maria Emília Amaral, *O loudel do rei D. João I*, Lisboa, Ministério da Cultura e Coordenação Científica, 1981.

PINOTEAU, Baron Hervé, “Le ciel dans la symbolique capétienne au XII^e siècle: les solutions française et portugaise”, in COCHEYRAS, Jacques (Org.), *De l'aventure épique à l'aventure romanesque. Mélanges offerts à André de Mandach par ses amis, collègues et élèves*, Berne, Peter Lang, 1997, pp. 136-144.

PINOTEAU, Baron Hervé, “Un difficile problème: celui de l'origine des armes de Portugal”, *XV Congreso Internacional de las Ciencias Genealógica y Heráldica*, Madrid, Instituto Salazar e Castro, 1983, tomo III, pp. 327-356.

PINOTEAU, Baron Hervé, “Nouvelles recherches sur les origines des armes de Portugal”, *Actas do 17º Congresso das Ciências Genealógica e Heráldica*, Lisboa, Instituto Português de Heráldica, 1989, pp. 421-442.

PINOTEAU, Hervé, *Héraldique Capétienne*, Paris, Les Cahiers Nobles, 1956 (tome III, n.º 6).

PINOTEAU, Hervé, “A propos des armes d'Alphonse de Portugal, comte de Boulogne”, in *Cinq Études d'Héraldique et de Symbolique Étatique*, Paris, Le Léopard d'Or, 2006, pp. 9-44 [publicado primeiro em *Cahiers d'Héraldique*, II, Paris, 1975, pp. 93-117].

PINTO, Segismundo, “A heráldica de D. Afonso, IV Conde de Ourém, I Marquês de Valença”, *Dislivro Histórica*, n.º 2, 2009, pp. 185-200.

- PYE, Roger F., “Some indications of awareness by the Kings of Portugal in the fifteenth century of their status vis-à-vis the House of Lancaster”, in *The Coat of Arms*, vol. IV, n.º 113, Spring 1980, pp. 243-247.
- PYE, Roger Fulton, “A representação portuguesa da Real Casa de Lancaster no século XV”, *Armas e Troféus*, III série, tomo VII, n.º 2 e 3, pp. 254-259.
- REAL, Mário Guedes, “Arqueologia viseense: Uma “naiade” veneranda e o seu enigmático brasão”, *Beira Alta*, vol. 3, 1976, pp. 11-38.
- SÃO PAYO, D. António, Conde de, “As armas dos Reis D. João I e D. Manuel I, Infantes D. Pedro e D. Henrique, Vasco da Gama e Afonso de Albuquerque”, *Elucidario Nobiliarchico*, vol. II, 1929, pp. 83-88.
- SÃO PAYO, D. António, Conde de, “Os castelos nas Armas Nacionais”, *Revista de Arqueologia*, tomo I, Lisboa, 1932, pp. 209-212.
- SÃO PAYO, Marquês de, “A bordadura das armas nacionais e os juristas da Restauração”, *Anais da Academia Portuguesa da História*, I série, vol. VIII, 1944, pp. 101-107.
- SÃO PAYO, Marquês de, “A bordadura nas armas do Infante D. Henrique - esclarece-se de vez a origem da bordadura dos castelos nas armas nacionais”, *Armas e Troféus*, II série, tomo I, n.º 2, 1960, pp. 101-106.
- SÃO PAYO, Marquês de, “Em defesa e louvor da presumível cruz e bandeira de El-Rei D. Afonso Henriques – Cruzados Borgonheses à Península Hispânica no século XI”, *Armas e Troféus*, II série, tomo XII, 1971, pp. 117-122.
- SÃO PAYO, Marquês de, “L’héraldique de la reine Sainte Elisabeth de Portugal, nièce de Sainte Elisabeth de Hongrie”, in BRIÈRE, Pierre (Dir.), *Mélanges offerts à Szabolcs de Vajay*, Braga, Livraria Cruz, 1971, pp. 527-528.
- SEIXAS, Miguel Metelo de, “Alguns achados de interesse heráldico recolhidos nas escavações arqueológicas de Torres Vedras”, *Armas e Troféus*, IX série, 2002-2003, pp. 431-452 [armas da rainha Santa Isabel e empresa do rei D. Manuel I].
- SEIXAS, Miguel Metelo de, “As armas do rei do Congo”, in *Os Descobrimentos e a Expansão Portuguesa no Mundo. Curso de Verão 1994. Actas*, Lisboa, Universidade Lusíada, 1996, pp. 317-346.
- SEIXAS, Miguel Metelo de, “As armas e a empresa do rei D. João II. Subsídios para o estudo da heráldica e da emblemática nas artes decorativas portuguesas”, in MENDONÇA, Isabel Mayer Godinho; CORREIA, Ana Paula (coord.), *As Artes Decorativas e a Expansão Portuguesa. Imaginário e Viagem. Actas do 2.º Colóquio de Artes Decorativas. 1.º Simpósio Internacional*, Lisboa, Fundação Ricardo Espírito Santo Silva / Centro Cultural e Científico de Macau / Escola Superior de Artes Decorativas, 2010, pp. 46-82.
- SEIXAS, Miguel Metelo de, “Contributo para o estudo do sistema de diferenças da

Casa Real portuguesa: os botões esmaltados armoriados da cruz processional de Santo André de Mafra”, *Tabardo*, n.º 3, 2006, pp. 29-54.

SEIXAS Miguel Metelo de, “Dinastia, instituição, território: a simbólica estatal portuguesa e as armas do Reino Unido de Portugal, Brasil e Algarves”, in *A Guerra Peninsular. Perspectivas Multidisciplinares. Congresso Internacional e Interdisciplinar Evocativo da Guerra Peninsular. XVII Colóquio de História Militar nos 200 Anos das Invasões Napoleónicas em Portugal*, Lisboa, Comissão Portuguesa de História Militar / Centro de Estudos Anglo-Portugueses da Universidade Nova de Lisboa, 2008, pp. 611-643.

SEIXAS, Miguel Metelo de; COLAÇO, José Estevéns, *As armas do infante D. Pedro e de seus filhos*, Lisboa, Universidade Lusíada, 1994.

STUCKELBERG, E. A., *O braço da mãe de Carlos o Temerario*, separata de *O Instituto*, Coimbra, 1902.

VALLE, Alexandre de Lucena e, “O enigma duma pedra de armas”, *Anais da Academia Portuguesa da História*, vol. 12, 1962, pp. 209-228.

VASCONCELOS, António de, “O Escudo Nacional Português”, *Lusitânia*, tomo I, Lisboa, 1924, pp. 171-185 e 321-337.

• **Armas de família:**

ABRANTES, D. Luís Gonzaga de Lancastre e Távora, Marquês de, “A heráldica da Casa de Abrantes – I – Goes e Lemos”, *Armas e Troféus*, II série, tomo VII, n.º 1, 1966, pp. 53-90.

ABRANTES, D. Luís Gonzaga de Lancastre e Távora, Marquês de, “A heráldica da Casa de Abrantes – II – Silveiras e Pestanas”, *Armas e Troféus*, II série, tomo IX, n.º 2, 1968, pp. 131-151; tomo IX, n.º 3, 1968, pp. 192-207; tomo X, n.º 1, 1969, pp. 19-34.

ABRANTES, D. Luís Gonzaga de Lancastre e Távora, Marquês de, “A heráldica da Casa de Abrantes – III – Valentes e Castelo-Brancos”, *Armas e Troféus*, II série, tomo X, n.º 2, 1969, pp. 119-135; tomo X, n.º 3, 1969, pp. 235-243; tomo XI, n.º 1, 1970, pp. 5-21; tomo XI, n.º 2, 1970, pp. 104-130.

ABRANTES, D. Luís Gonzaga de Lancastre e Távora, Marquês de, “Apontamentos de Armaria Medieval Portuguesa - VIII - As Armas da Linhagem dos de Briteiros”, *Boletim de Trabalhos Históricos*, vol. XXXVI, Guimarães, 1985, pp. 65-73.

ABRANTES, D. Luís Gonzaga de Lancastre e Távora, Marquês de, “Apontamentos de Heráldica Medieval Portuguesa (I)”, *Armas e Troféus*, III série, tomo II, 1973, pp. 9-15.

ABRANTES, D. Luís Gonzaga de Lancastre e Távora, Marquês de, “As armas

- primitivas de Colombo”, *Las Armerías en Europa al comenzar la Edad Moderna y su proyección al Nuevo Mundo - Actas del VII Coloquio Internacional de Heráldica*, Madrid, Dirección de Archivos Estatales, 1993, pp. 229-233.
- ABRANTES, D. Luiz Gonzaga de Lancastre e Távora, Marquês de, “Apontamentos de heráldica medieval portuguesa – II – De novo o selo de Dona Constança Gil”, *Armas e Troféus*, V série, tomo I, n.º 1, 2 e 3, 1980, pp. 21-33.
- ABRANTES, D. Luiz Gonzaga de Lancastre e Távora, Marquês de, “Apontamentos de heráldica medieval portuguesa – III – A heráldica dos «Sousões» no Claustro do Silêncio, de Alcobaça”, *Armas e Troféus*, V série, tomo I, n.º 1, 2 e 3, 1981, pp. 54-73.
- ABRANTES, D. Luiz Gonzaga de Lancastre e Távora, Marquês de, “Apontamentos de Armaria Medieval Portuguesa – X – Armas dos de Riba-Douro?”, *Armas e Troféus*, Lisboa, Instituto Português de Heráldica, V série, tomo V, 1984, pp. 39-60.
- ABRANTES, D. Luiz Gonzaga de Lancastre e Távora, Marquês de, “Apontamentos sobre um Senhor de Cascais, Mestre João Afonso, Chanceler do Rei D. João I”, *Arquivo de Cascais*, vol. I, 1980, pp. 89-120 [Regras, Aregas].
- ABRANTES, D. Luiz Gonzaga de Lancastre e Távora, Marquês de, “Sociologia portuguesa dos séculos XV e XVI. O caso excepcional da ascensão nobiliárquica de Vasco da Gama”, *Armas e Troféus*, VI série, tomo V, 1993, n.º 1, 2 e 3, pp. 29-65.
- ABRANTES, D. Luís Gonzaga de Lancastre e Távora, Marquês de, *A Heráldica Funerária do Conde D. Pedro de Meneses*, separata de *Actas das Jornadas Arqueológicas da Associação dos Arqueólogos Portugueses*, Lisboa, 1970.
- ABRANTES E FONTES, D. Luiz Gonzaga de Lancastre e Távora, Marquês de, *Apontamentos sobre um Senhor de Cascais. Mestre João Afonso, Chanceler do Rei D. João I*, Cascais, separata de *Arquivo de Cascais*, 1980.
- AZEVEDO, Francisco de Simas Alves de, *A águia bicéfala em Portugal*, separata da *Revista da Universidade de Coimbra*, vol. XXXVII, Coimbra, 1992.
- AZEVEDO, Francisco de Simas Alves de, “Ainda a emblemática de Luís Álvares de Sousa na igreja de São Francisco do Porto”, *Armas e Troféus*, II série, tomo VI, n.º 3, 1965, pp. 321-323.
- AZEVEDO, Francisco de Simas Alves de, “As Armas dos Sousas ditos do Prado”, *XV Congreso Internacional de las Ciencias Genealógica y Heráldica*, Madrid, Instituto Salazar e Castro, 1983, tomo III, pp. 521-531.
- AZEVEDO, Francisco de Simas Alves de, “O brasão de armas dos Almadás – algumas hipóteses sobre as suas origens e simbolismo - breve comentário a algumas das suas fontes”, in *Independência – Revista de Cultura Lusíada*, n.º 3, 1985, pp. 39-44.
- AZEVEDO, Francisco de Simas Alves de, “Deux tombeaux médiévaux portugais armoriés”, *Archivum Heraldicum*, vol. LXXIV, n.º 4, 1960, pp. 50-51 [Pacheco e

Vilalobos].

AZEVEDO, Francisco de Simas Alves de, “Dois temas heráldicos relacionáveis com S. Frei Gil de Santarém”, in *Actas do Colóquio Comemorativo de S. Frei Gil de Santarém*, Lisboa, Associação dos Arqueólogos Portugueses, 1991, pp. 89-96 [Valadares].

AZEVEDO, Francisco de Simas Alves de, “Ecos do Islão em heráldica familiar portuguesa quatrocentista-quinhentista”, in *Symmvs Philologvs Necnon Verborvm Imperator. Colectânea de estudos em homenagem ao académico de mérito Professor Dr. José Pedro Machado no seu 90.º aniversário*, Lisboa, Academia Portuguesa da História, 2004, pp. 143-149.

AZEVEDO, Francisco de Simas Alves de, “Un fameux écartelé portugais”, *Archivum Heraldicum*, vol. LXXIX, n.º 2-3, 1965, pp. 29-34 [Sousa].

AZEVEDO, Francisco de Simas Alves de, “Uma homenagem a Cristóvão Colombo: comentário de heraldista”, *Anales de la Real Academia Matritense de Heráldica y Genealogía. Homenaje a Don Faustino Menéndez Pidal*, vol. VIII/1, 2004, pp. 131-136.

AZEVEDO, Francisco de Simas Alves de, “Meditação sobre as Prováveis Armas de Nuno Álvares Pereira, Conde de Ourém, Fundador do Carmo”, in *Comemoração dos 600 anos da Fundação do Convento do Carmo em Lisboa. Actas do Colóquio Comemorativo*, Lisboa, Associação dos Arqueólogos Portugueses, 1989, pp. 158-160.

AZEVEDO, Francisco de Simas Alves de, “Meditações Heráldicas - VII - Castros de 13 e Castros de 6, porquê?”, *Armas e Troféus*, 2ª série, tomo IV, n.º 3, Out.-Dez. 1963, pp. 270-274.

AZEVEDO, Francisco de Simas Alves de, “Meditações heráldicas – X – Heráldica quatrocentista do apelido Castelo Branco”, *Armas e Troféus*, II série, tomo V, n.º 1, 1964, pp. 118-120.

AZEVEDO, Francisco de Simas Alves de, “Meditações heráldicas – XI – Heráldica trecentista do apelido Arca”, *Armas e Troféus*, II série, tomo V, n.º 2, 1964, pp. 162-164.

AZEVEDO, Francisco de Simas Alves de, “Meditações heráldicas – XVIII – As primitivas armas dos Azevedos?”, *Armas e Troféus*, II série, tomo VIII, 1967, pp. 100-103.

AZEVEDO, Francisco de Simas Alves de, “Meditações heráldicas – IV – D. Vataça e as águias bicéfalas”, *Armas e Troféus*, II série, tomo IV, n.º 2, 1963, pp. 178-180.

AZEVEDO, Francisco de Simas Alves de, “Les plus anciennes armes portugaises timbrées”, *Archivum Heraldicum*, vol. LXXVI, n.º 1, 1962, pp. 2-5.

BRANCO, João Diogo Alarcão de Carvalho, “O amo e os irmãos colaços do Infante

- Santo e o senhorio da vila de Erra. Heráldica e genealogias coruchenses dos séculos XIV e XV”, *Armas e Troféus*, IX série, 2008, pp. 373-392 [do Campo].
- CABRAL, António Machado de Faria de Pina, “Simbolismo heráldico dos descobrimentos e conquistas portuguesas”, in *Comunicaciones y conclusiones del III Congreso Internacional de Genealogia y Heráldica*, Madrid, Instituto Internacional de Genealogia y Heráldica, 1955, pp. 361-374
- CASTELO-BRANCO, Teresa Schedel, “A Pedra d’Armas de Castelo Branco, o Novo. História e Descrição”, *Boletim de Trabalhos Históricos*, n.º 41, Guimarães, 1990, pp. 37-48.
- CASTRO (ALVELLOS), Miguel de Mello e, “A mais antiga iluminura heráldica portuguesa: armas do Conde D. Pedro de Meneses”, *Panorama*, IV série, n.º 29, 1969.
- CASTRO, Sérgio Sodré de, “Das armas dos «de Pereira»”, *Armas e Troféus*, VI série, tomo II, n.º 1, 2 e 3, 1989-1990, pp. 201-204.
- CASTRO, Sérgio Sodré de, “O brasão do Sodré-chefe”, *Armas e Troféus*, VI série, tomo III, n.º 1, 2 e 3, 1991, pp. 133-142.
- CÔRTE-REAL, Miguel Maria Telles Moniz, *Fidalgos de Cota de Armas do Algarve*, s.l., Edição do Autor, 2003.
- DORNELLAS, Afonso de, “O brasão de João das Regras”, *Elucidario Nobiliarchico*, vol. 2, 1929, pp. 89-97.
- FARIA, António Machado de, *Observações a dois estudos de arqueologia*, separata do Arquivo Histórico de Portugal, Vol. V, 1945 [Milhaços, Peixões, Geraldês].
- FARIA, António Machado de, *Sepultura de um Mestre do Templo*, separata dos *Anais da União dos Amigos dos Monumentos da Ordem de Cristo*, vol. II, Lisboa, 1944 [Maia].
- GABEIRAS, Maria Teresa Messía de la Cerda y; GABEIRAS, Maria Candelaria Messía de la Cerda y, “Sobre las armas de Cristóbal Colón (Resumen)”, *Las Armerías en Europa al comenzar la Edad Moderna y su proyección al Nuevo Mundo – Actas del VII Coloquio Internacional de Heráldica*, Madrid, Dirección de Archivos Estatales, 1993, pp. 303-309.
- GALVÃO-TELLES, João Bernardo; SEIXAS, Miguel Metelo de, *Sebastião José de Carvalho e Melo, 1.º Conde de Oeiras, 1.º Marquês de Pombal. Memória genealógica e heráldica nos trezentos anos do seu nascimento (13 de Maio de 1699 – 13 de Maio de 1999)*, Oeiras, Universidade Lusíada / Câmara Municipal de Oeiras, 1999 [Carvalho, Sousa].
- GIL, Duarte, *Em Redor das Armas dos Távoras*, Sintra, s.n., 1968.
- HENRIQUES, António de Castro; MENDES, Tiago de Sousa, “Coerências Heráldicas

- nas famílias de Lisboa (séculos XIII e XIV)”, in KRUS, Luís; OLIVEIRA, Luís Filipe; FONTES, João Luís (coord.), *Lisboa Medieval. Os rostos da Cidade*, Lisboa, Livros Horizonte, 2007, pp. 206-412.
- HENRIQUES, António de Castro; MENDES, Tiago de Sousa, “Fefeguras & Sinaees I. As armas antigas dos Pimentéis”, *Revista Lusófona de Genealogia e Heráldica*, n.º 3, 2008, pp. 225-236.
- HENRIQUES, António de Castro; MENDES, Tiago de Sousa, “Notícia de um selo heráldico laico”, *Genealogia & Heraldica*, n.º 7/8, 2002, pp. 29-37 [do Sem].
- LEITE, António Pedro de Sousa, “A Rosa vermelha de Henrique VIII num brasão de armas português”, *Boletim da Academia Portuguesa de Ex-Libris*, n.º 69-70, Lisboa, Jul-Dez 1974, pp. 68-70.
- LEITE, António Pedro de Sousa, *O Brasão dos Cirnes – um dos mais belos do Armorial Português - e o problema da sua origem*, separata do *Boletim da Academia Portuguesa de Ex-Libris*, Lisboa, 1961.
- LEITE, António Pedro de Sousa, “Pedro Álvares Cabral: sombras de avós”, *Panorama*, IV série, n.º 27, 1968, pp. 27-39 [Andrade, Cabral, Gouveia].
- LIMA, João Paulo de Abreu e, “Ensaio de um método para o estudo da heráldica medieval portuguesa. Dois túmulos armoriados da cidade de Beja e outro da sé patriarcal de Lisboa dos séculos XIII e XIV”, *Tabardo*, n.º 3, 2006, pp. 199-222 [Nogueiras, Mafaldos de Beja].
- LOPES, Carlos da Silva, “A capela sepulcral de Luís Álvares de Sousa na igreja de S. Francisco do Porto: enigmas heráldico-genealógicos”, *Armas e Troféus*, II série, tomo VI, n.º 2, 1965, pp. 137-147 e 321-323.
- LOPES, Carlos da Silva, “Notas Heráldicas. A propósito de uma cruz do século XIV”, *O Concelho de Mafra*, n.º 370, 18 de Julho de 1943, pp. 1-4 [Sousa, Pacheco].
- MACIEIRA, Gonçalo Ary Portocarrero de Almada, Visconde de, “Uma dama portuguesa na Itália do século XV. A pedra-de-armas de D. Maria Pereira de Noronha, Condessa de Montório”, *Armas e Troféus*, Jan.-Dez. 1999, IX série, tomo I, pp. 65-100.
- MATOS, Lourenço Correia de, “O túmulo de João Lopes Perestrelo em São Pedro de Torres Vedras. Notas de epigrafia, heráldica e genealogia”, *Tabardo*, n.º 3, 2006, pp. 223-233.
- MATOSO, Inês, “Um apontamento de tumulária medieval – O conjunto da igreja de São Cristóvão em Lisboa”, *Arqueologia e História*, vol. 53, 2001, pp. 75-90 [Mirandas].
- MATTOS, Armando de, “As armas dos Lousadas”, in *Heráldica (estudos, notas & comentários)*, Porto, Portucalense Editora, 1941, pp. 113-119.

- MATTOS, Armando de, “O Brazão de João das Regras”, *Elucidario Nobiliarchico*, tomo II, 1929, pp. 89-97 e 300-301.
- MATTOS, Armando de, “Giral Cabrom”, in *Dois Estudos*, Porto, Junta de Província do Douro-Litoral / Comissão de Etnografia e História, 1958, pp. 33-68 [Milhaços, Peixões, Gerales].
- MATTOS, Armando de, “A heráldica dos Noronhas”, in *Heráldica (estudos, notas & comentários)*, Porto, Portucalense Editora, 1941, pp. 145-150.
- MATTOS, Armando de, “Os Magriços: heráldica e genealogia”, in *Heráldica (estudos, notas & comentários)*, Porto, Portucalense Editora, 1941, pp. 101-112.
- MENÉNDEZ PIDAL DE NAVASCUÉS, Faustino, “Un escudo de armas en el panteón real de San Isidoro de León”, *Hidalguía*, n.º 220-221, 1990, pp. 545-559 [Soverosa].
- MENÉNDEZ PIDAL DE NAVASCUÉS, Faustino, “El sello de Doña Constança Gil”, *Armas e Troféus*, II série, tomo VII, n.º 1, 1966, pp. 3-5.
- NORTON, Manuel Artur, “L'évolution sociale de la famille Carneiro et ses armoiries”, in *III Colloque International d'Héraldique - Les armoiries non-nobles en Europe : XIIIe - XVIIIe siècles*, Paris, Le Léopard d'Or, 1986, pp. 105-107.
- NORTON, Manuel Artur, “The Portuguese heraldry on stone coffins”, in *Reports of the 20th International Congress of Genealogical and Heraldic Sciences in Uppsala 9-13th october 1992*, Stockholm, The Swedish National Committee for Genealogy and Heraldry, 1996, pp. 318-330.
- OLIVEIRA, Humberto Nuno Lopes Mendes de; SEIXAS, Miguel Metelo de, “As armas de D. Vasco da Gama e os acrescentamentos honrosos na heráldica portuguesa dos séculos XV e XVI”, *Tabardo*, N.º 1, 2002, pp. 31-56.
- PARDO DE GUEVARA Y VALDÉS, Eduardo, “Las armas de los Limia y sus derivaciones (siglos XIII-XV)”, *e-Spania* [em linha], 2011, disponível em <http://e-spania.revues.org/20540>.
- PARATY, Conde de, “As armas africanas de D. Pedro de Meneses”, *Armas e Troféus*, II série, tomo X, n.º 1, 1969, pp. 35-42; tomo X, n.º 2, 1969, pp. 136-152; n.º 3, 1969, pp. 223-234.
- PARATY, Conde de, “Uma variante das armas dos Noronhas?”, *Armas e Troféus*, II série, tomo VI, n.º 3, 1965, pp. 298-302.
- RIBEIRO, António Francisco da Franca, “Dois estudos de Heráldica Medieval do Oeste”, *Raízes e Memórias*, n.º 18, 2002, pp. 71-78 [Horta, Franca].
- SÃO PAYO, Marquês de, “A carta de brasão de armas de Nicolau Coelho. O rei de armas João Rodrigues”, *Armas e Troféus*, II série, tomo II, n.º 2, 1962, pp. 105-113.
- SÃO PAYO, Marquês de, “A problemática de um brasão de armas (São Payo). Um ensaio de história e de heráldica medievais”, *Armas e Troféus*, II série, tomo IX,

- n.º 3, 1968, pp. 163-182; tomo X, n.º 1, 1969, pp. 5-18; tomo X, n.º 2, 1969, pp. 103-118.
- SÃO PAYO, Marquês de, “As Armas de Vasco da Gama”, *Panorama*, nº 31, IV série, Set. 1969, pp. 48-51.
- SÃO PAYO, Marquês de, “O selo de D. Constança Gil”, *Armas e Troféus*, II série, tomo VI, n.º 3, 1965, pp. 270-271.
- SÃO PAYO, Marquês de, *Uma Carta Inédita de Parentesco e Brazão d’Armas – Os Vasconcellos Vilalobos do Alemtejo – notas heraldicas, genealogicas e bibliograficas*, Lisboa, Associação dos Arqueólogos Portugueses, 1927.
- SEIXAS, Miguel Metelo de, “A heráldica dos Pachecos na capela de São Cosme e São Damião no deambulatório da sé de Lisboa”, *Olisipo*, II série, nº 17, Jul.-Dez. 2002, pp. 73-75.
- SEIXAS, Miguel Metelo de; GALVÃO-TELLES, João Bernardo, “O condestável D. Nun’Álvares e as armas dos Pereiras revisitadas”, in OLIVEIRA, Humberto Nuno de; MOITA, Cristina; TEIXEIRA, Ismael Pereira (coord.), *Olhares de hoje sobre uma vida de ontem. D. Nuno Álvares Pereira: homem, herói e santo*, Lisboa, Universidade Lusíada Editora / Ordem do Carmo em Portugal, 2009, pp. 205-217.
- SEIXAS, Miguel Metelo de; GALVÃO-TELLES, João Bernardo, “Em redor das armas dos Ataídes: a problemática da família heráldica das bandas”, *Armas e Troféus*, IX série, 2008, pp. 53-96.
- SEIXAS, Miguel Metelo de; GALVÃO-TELLES, João Bernardo, “«Nem a poder de brancos unicórnios...» Reflexos do ideal de Cruzada e de Reconquista nas armas medievais dos Teixeiras”, *Dislivro Histórica*, n.º 1, 2008, pp. 113-130.
- SEIXAS, Miguel Metelo de; GALVÃO-TELLES, João Bernardo, “A pedra de armas do paço dos alcaides-mores de Óbidos: uma memória heráldica”, in *Actas do II Congresso Internacional Casa Nobre – Um património para o futuro*, Arcos de Valdevez, Câmara Municipal de Arcos de Valdevez, 2011 [Noronha].
- SOUZA, José de Campos e, “Acerca do tecto artesonado da pseudo-casa do Esmeraldo, no Funchal, e da origem e heráldica de Don Cristóbal Colón”, Lisboa, 1969.

- **Armas municipais:**

- ABRANTES, D. Luiz Gonzaga de Lancastre e Távora, Marquês de, “O selo medieval de Coimbra e o seu simbolismo esotérico”, *Armas e Troféus*, V série, 1979, pp. 7-21.
- ABREU, João Gomes d’, “O selo antigo da Câmara de Ponte de Lima”, *Arquivo de Ponte de Lima*, vol. IV, 1983, pp. 111-114.

- ABREU, Maria de Fátima Vieira de; GASPAR, Urânia Maria Pita, *Os símbolos da cidade do Funchal*, Funchal, Empresa Municipal “Funchal 500 Anos”, 2007.
- ALBUQUERQUE, António Maria Seabra de, *Considerações sobre o brasão da cidade de Coimbra*, Coimbra, Imprensa da Universidade, 1866.
- ARAGÃO, António, *As armas da Cidade do Funchal*, Funchal, Secretaria Regional do Turismo e Cultura / Direcção Regional dos Assuntos Culturais, 1984.
- AZEVEDO, José Manuel Semedo, *O antigo brasão de armas da Vila de Albufeira*, Faro, s. n., 1966.
- AZEVEDO, Pedro A., “Heraldica municipal”, *O Archeologo Português*, vol. VIII, 1903, pp. 275-278.
- BORGES, José Guilherme Calvão, “Heráldica flaviense”, in MULLER, Jean-Claude (ed.), *La Ville et ses Habitants: Aspects généalogiques, héraldiques & emblématiques. Volume I des Actes du XXI^e Congrès des Sciences Généalogique et Héraldique. Luxembourg 28 VIII - 3 IX 1994*, Luxembourg, Association Luxembourgeoise de Généalogie et d’Héraldique, 1999, pp. 367-388.
- BORGES, José Guilherme Calvão, “Os símbolos heráldicos de Vouzela”, in *Vouzela. Estudos Históricos*, Lisboa, Academia Portuguesa da História, 1999, pp. 125-147.
- CASTRO, Augusto Mendes Simões de, “O Brasão de Coimbra”, *Terra Portuguesa*, tomo V, nº 42, Dez. 1927, pp. 122-123.
- CASTRO, Augusto Mendes Simões de, *O brasão de Coimbra: resenha do que escreveram e disseram acerca d’elle*, Coimbra, Imprensa da Universidade, 1872.
- CASTRO, Augusto Mendes Simões de, *Brasões de Coimbra no Museu Machado de Castro*, Coimbra, Imprensa da Universidade, 1930.
- COELHO, Possidónio Mateus Laranjo, *O Brasão de Armas, o Sêlo e a Bandeira do Município de Castelo de Vide*, separata de *O Castelovidense*, Castelo de Vide, 1944.
- DIAS, Jaime Lopes, *Brasão de armas, selo e bandeira da cidade e município de Lisboa*, Lisboa Câmara Municipal de Lisboa, 1960.
- FARIA, António Machado de, *Uma pedra antiga com as armas de Sintra*, Sintra, Publicações da Câmara Municipal, 1960.
- FEIO, Alberto, “O brasão de Braga. Origem e evolução”, *Bracara Augusta*, vol. V, nº 4, 1954, pp. 5-19.
- FELGUEIRAS, Guilherme, *O Corvo na tradição e na heráldica olisiponenses*, separata do *Boletim Cultural da Junta Distrital de Lisboa*, II série, nº LV-LVI, Lisboa, 1961.
- FONSECA, Jorge, “Apontamentos sobre o brasão de armas de Montemor-o-Novo”, *Almansor*, nº 4, 1986, pp. 63-76.
- FONSECA, Quirino da, *O Brasão da Cidade de Lisboa*, separata do *Boletim da*

- Associação dos Arqueólogos Portugueses*, Lisboa, 1921.
- FRAGOSO, Margarida Ambrósio Pessoa, *O Emblema da Cidade de Lisboa. Suporte Comunicacional da Identidade Municipal*, Lisboa, Livros Horizonte, 2002.
- FREITAS, *O brasão da Villa de Fronteira*, Lisboa, Tipografia do Comercio, 1924.
- LOBO, Mário Tavarela, *Brasão da Vila de Arcos de Valdevez (esboço monográfico)*, Arcos de Valdevez, s. n., 1991.
- MATOS, Jorge de, “Heráldica autárquica do município de Sintra – evolução histórico-iconográfica (sécs. XV-XX)”, *Vária Escrita*, n.º 7, 2000, pp. 7-58.
- MATTOS, Armando de, *As Armas da Cidade do Porto (notas biblio-iconográficas para a sua história)*, Porto, Edições dos «Amigos do Museu», 1929.
- MATTOS, Armando de, *A Lenda do rei Ramiro e as armas de Viseu e Gaia*, Porto, s.n., 1933.
- NORAS, José Miguel Correia, *A heráldica do município de Santarém*, Santarém, Câmara Municipal de Santarém, 2001.
- NUNES, Mário, *O brasão de Coimbra* (prefácio de António José Ferreira Quinteira), Coimbra, Grupo de Arqueologia e Arte do Centro, 2001.
- OLIVEIRA, Roberto Vaz de, *As Armas e a Bandeira da Vila da Feira (1284-1974)*, Feira, Câmara Municipal da Feira, 1974.
- PORTO, António Miguel da Silva Vasconcelos, *A Heráldica e a Etimologia (Subsídios para o estudo das influências entre a etimologia popular dos nomes das cidades e vilas de Portugal, e a origem dos seus brasões)*, Lisboa, dissertação para a licenciatura em Filologia Românica apresentada à Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, 1937.
- SAMEIRO, Pedro, “A Heráldica Autárquica em Portugal”, *Almansor*, n.º 4, Montemor-o-Novo, 1986, pp. 77-117.
- SAMEIRO, Pedro, “L’Héraldique municipale portugaise”, in MULLER, Jean-Claude (ed.), *La Ville et ses Habitants: Aspects généalogiques, héraldiques & emblématiques. Volume I des Actes du XXI^e Congrès des Sciences Généalogique et Héraldique. Luxembourg 28 VIII - 3 IX 1994*, Luxembourg, Association Luxembourgeoise de Généalogie et d’Héraldique, 1999, pp. 343-366.
- SÃO PAYO, Marquês de, “Armas Municipais derivadas de selos reais”, *Armas e Troféus*, III série, tomo I, 1972, pp. 8-9.
- SEIXAS, Miguel Metelo de, “As armas da vila de Almeida: seu significado histórico”, *Beira Alta*, vol. LXI, n.º 3-4, 2001, pp. 481-506.
- SEIXAS, Miguel Metelo de, “As armas municipais de Pinhel”, *Armas e Troféus*, IX série, 2004, pp. 149-192.

SEIXAS, Miguel Metelo de, “As insígnias municipais e os primeiros armoriais portugueses: razões de uma ausência”, *Ler História*, n.º 58, 2010, pp. 155-179.

SILVA, José Manuel Pedroso da, *Os símbolos heráldicos da vila de Almancil*, Lisboa, Edição do Autor, 2004.

SILVA, Manuel, *O Brazão da Póvoa de Varzim – Notas heraldico-jurídicas sobre a sua existencia e legitimidade*, Póvoa de Varzim, Livraria Povense Editora, 1925.

VASCONCELLOS, Villanova de, *As Armas de Moura*, Lisboa, Edição do Autor, 1929.

VASCONCELOS, Adriano Strecht de, *Penafiel e Arrifana. Sua etimologia e brasão d'armas*, Penafiel, O Povo de Penafiel, 1931.

• **Armas eclesiásticas:**

AZEVEDO, Francisco de Simas Alves de, “Alguns aspectos da Heráldica Arquiepiscopal Bracarense nos séculos XIV-XX”, in *Actas do I Colóquio Galaico-Minhoto*, Ponte de Lima, 1981, pp. 249-258.

AZEVEDO, Francisco de Simas Alves de, “Dois temas dominicanos”, in *4º Centenário da morte de Dom Frei Bartolomeu dos Mártires – Actas do Colóquio*, Lisboa, Associação dos Arqueólogos Portugueses, 1990, pp. 179-188.

COCHERIL, Maur, “A origem da Cruz da Ordem de Aviz”, *Armas e Troféus*, II série, tomo III, n.º 1, 1962, pp. 38-41.

COCHERIL, Maur, “L'Héraldique Cistercienne Portugaise”, *Armas e Troféus*, II série, tomo II, n.º 3, 1961, pp. 264-278.

GONZÁLEZ, Alberto Gómez; CARVAJAL, Alberico Feliz, *Heraldica cisterciense hispano-lusitana*, Madrid, Ediciones Hidalguia, 1956.

LARANJO, F. J. Cordeiro, *Escudos de Armas dos Bispos de Lamego (1492-1976)*, s.l., s.n., 1976.

PRETO, Jorge, *As insígnias cruciformes das Ordens de Cavalaria e o seu simbolismo*, separata de *Conferências (1989-1993). Ordem Equestre do Santo Sepulcro de Jerusalém – Lugar-Tenência Portuguesa*, Vila Nova de Famalicão, 1996.

SAMEIRO, António Pedro de Sá Alves, *L'héraldique ecclésiastique au Portugal*, in *Genealogica & Heraldica. Report of the 16th International Congress of Genealogical and Heraldic Sciences. Helsinki. 16/21 Aug. 1984*, Helsinki, 1986, pp. 466-478.

SEIXAS, Miguel Metelo de, “Heráldica eclesiástica na porcelana oriental de importação portuguesa”, in SANTOS, A. Varela (coord.), *Portugal na Porcelana da China. 500 Anos de Comércio*, Lisboa, Artemágica, 2008, vol. II, pp. 415-480.

SEIXAS, Miguel Metelo de, “Heráldica franciscana”, *Revista Lusófona de Genealogia e Heráldica*, n.º 3, 2008, pp. 177-198.

SEIXAS, Miguel Metelo de, “Os ornamentos exteriores na heráldica eclesiástica como representação da hierarquia da Igreja Católica”, *Lusiada. Revista de Ciência e Cultura. Série de História*, II série, vol. 1, 2004, pp. 55-72.

• **Armas imaginárias:**

ABRANTES, D. Luís Gonzaga de Lancastre e Távora, Marquês de, “A Heráldica no contexto da «Crónica do Imperador Maximiliano»”, *Raízes e Memórias*, nº 6, 1990, pp. 95-110.

AZEVEDO, Francisco de Simas Alves de, “Achegas para o estudo dos vestuários simbólicos das virtudes no “Boosco Deleitoso” – seu presumível parentesco com a heráldica quatrocentista portuguesa”, *Armas e Troféus*, II série, tomo II, nº 3, Mai-Ago 1961, pp. 299-305.

BORGES, Maria de Lourdes Calvão; BORGES, J. G. Calvão, “Heráldica Imaginária Portuguesa. O caso do Palmeirim”, *Raízes & Memórias*, nº 4, 1989, pp. 73-88.

SAMEIRO, Pedro, “A heráldica dos Reis Magos, um caso de heráldica de fantasia”, *Armas e Troféus*, VI série, tomo VI, Jan.-Dez. 1995, pp. 39-46.

SÃO PAYO, Marquês de, “A misteriosa «Rainha Branca» do Livro do Armeiro-Mor”, in *Colectânea de Estudos em Honra do Prof. Doutor Damião Peres*, Lisboa, Academia Portuguesa da História, 1975 [também editado em *Armas e Troféus*, III série, tomo IV, nº 2, 1975, pp. 159-164].

• **Empresas⁴¹:**

AVELAR, Henrique de; FERROS, Luís, “As Empresas dos Príncipes da Casa de Avis”, in *Os Descobrimentos Portugueses e a Europa do Renascimento. «O Homem e a Hora são um só». A Dinastia de Avis*, Lisboa, Presidência do Conselho de Ministros, 1983, pp. 227-245.

AZEVEDO, Francisco de Simas Alves de, “Meditações Heráldicas – XXI – O leopardo inglês, empresa dum rei de Portugal?”, *Armas e Troféus*, IX série, 2000-2001, pp. 59-65.

AZEVEDO, Pedro de, *D. Afonso V e a Ordem da Torre e Espada*, Coimbra, Imprensa da Universidade, 1919.

FERREIRA, G. L. Santos, *A Tensão de D. Duarte*, separata do *Boletim da Real Associação dos Archeologos Portuguezes*, Lisboa, 1910.

OLIVEIRA, Humberto Nuno de, “O Rodízio: Empresa de D. Afonso V representada

⁴¹ As obras que tratam em conjunto das armas e das empresas de determinados membros da Casa real constam da rubrica “Armas reais e dinásticas”, não se repetindo na presente alínea.

- no Convento de Santo António do Varatojo”, *Torres Cultural*, nº 8, 1998, pp. 100-107.
- PAÇO D'ARCOS, Isabel, “O pilriteiro, empresa de D. João I”, *Tabardo*, n.º 3, 2006, pp. 57-66.
- PYE, Roger Fulton, “Uma empresa inglesa no paço de Sintra”, *Armas e Troféus*, II série, tomo VIII, 1967, pp. 36-41.
- PRETO, Jorge, “A Empresa do Príncipe Perfeito”, in MENDONÇA, Manuela (coord.), *O Tempo Histórico de D. João II nos 550 Anos do seu Nascimento. Actas. 2, 3 e 4 de Maio de 2005*, Lisboa: Academia Portuguesa da História, pp. 71-100.
- RAU, Virgínia, “As empresas e a História das técnicas em Portugal nos séculos XV e XVI”, in *Estudos de História Medieval*, Lisboa, Editorial Presença, 1986, pp. 171-177 [primeiramente publicada em francês, “Les emblèmes et l’histoire des techniques au Portugal au cours des XVe et XVIe siècles”] in *Mélanges en l’honneur de Fernand Braudel. Histoire Économique du Monde Méditerranéen, 1450-1650*, s. l., Privat Éditeur, 1973, pp. 487-496].
- SÃO PAYO, Marquês de, “Ainda o vis”, *Armas e Troféus*, II série, tomo V, n.º 1, 1964, pp. 3-4.
- SÃO PAYO, Marquês de, “Tríptico. O vis. Nota heráldica, etimológica e henriquina”, *Armas e Troféus*, II série, tomo IV, n.º 3, 1963, pp. 195-196.
- SEIXAS, Miguel Metelo de, “Aleo! Aleo! A empresa de D. Pedro de Meneses, primeiro conde de Vila Real, primeiro governador de Ceuta”, *Armas e Troféus*, IX série, 2005, pp. 95-117.
- SEIXAS, Miguel Metelo de, “Um enigma arturiano-ouriquense: o *espadim* de D. Afonso V”, in *Actas do Encontro sobre o Enigma*, Lisboa, Fundação das Casas de Fronteira e Alorna, 1999, pp. 1-7.
- SEIXAS, Miguel Metelo de, GALVÃO-TELLES, João Bernardo, “As insígnias do pelourinho de Óbidos. Subsídios para a compreensão da emblemática da rainha D. Leonor”, in VARELA, Alexandra (coord.), *Casa Perfeitíssima. 500 Anos da fundação do Mosteiro da Madre de Deus*, Lisboa, Museu Nacional do Azulejo, 2009, pp. 23-38.

Sigilografia:

- ABRANTES, D. Luiz de Lancastre e Távora, Marquês de, “Apontamentos de esfragística portuguesa (do século XVI ao XIX)”, *Armas e Troféus*, Jul.-Set. 1972, III série, tomo I, n.º 1, pp. 108-132; Out.-Dez. 1972, III série, tomo I, n.º 3, pp. 219-238
- ABRANTES, D. Luiz de Lancastre e Távora, Marquês de, *O Estudo da Sigilografia*

- Medieval Portuguesa. I. Panorama dos estudos sigilográficos no nosso País e normas para a sua sistematização. II. Esboço de um Corpus Esfragístico Medieval Português*, Lisboa, ICALP, 1983.
- ABRANTES, D. Luiz Gonzaga de Lancastre e Távora, Marquês de, *O Estudo da Sigilografia Medieval portuguesa - índices esfragísticos*, Lisboa, Instituto Português de Heráldica, 1990.
- ABRANTES, D. Luiz Gonzaga de Lancastre e Távora, Marquês de, *Três matrizes sigilares medievais*, separata de *Miscelânea Histórica*, vol. IV, Cascais, 1984.
- AZEVEDO, Francisco de Simas Alves de, “Esboço dum *Corpus* Sigilográfico-Heráldico”, in *Armas e Troféus*, II série, tomo IV, nº 1, Jan.-Mar. 1963, pp. 44-50; tomo V, nº 3, Out.-Dez. 1964, pp. 329-330; e tomo VI, nº 3, Out.-Dez. 1965, pp. 362-364.
- AZEVEDO, Pedro de, *Alguns sellos antigos do Concelho de Santarem*, separata do *Archeologo Português*, III série, nº 7-8, Lisboa, 1897.
- CHORÃO, Maria José Mexia Bigotte, “O selo do Concelho de Alenquer”, in *Estudos de Alenquer*, nº 1, Alenquer, 1997, pp. 100-103.
- Colecção esfragística da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra: catálogo da exposição*, Coimbra, Instituto de Paleografia e Diplomática, 2003.
- CORDEIRO, Luciano, “Duas matrizes sigilares encontradas em Alenquer”, *História e Arqueologia*, vol. 1, ..., [selos de Aires Martins e de Martim Gomes].
- GOMES, Saul António, *Imago & Auctoritas. Selos medievais da chancelaria de Santa Maria de Alcobaça*, Coimbra, Palimage, 2008.
- GOMES, Saul António, *Introdução à sigilografia portuguesa: guia de estudo*, Coimbra, FLUC, 2008.
- GOMES, Saul António, *In limine conscriptionis. Documentos, chancelaria e cultura no mosteiro de Santa Cruz de Coimbra: séculos XII a XIV*, Viseu, Palimage, 2007.
- GOMES, Saul António, *Sigillis Abbatis et Conventus Muniantur: a sigilografia cisterciense medieval em Portugal*, Cuiabá, separata de *Signum*, 2007.
- HENRIQUES, António de Castro; MENDES, Tiago de Sousa. “Notícia de um selo heráldico laico”, *Genealogia & Heraldica*, n.º 7/8, 2002, pp. 29-37.
- MATTOS, Armando de, “Esfragística Heráldica”, *Elucidario Nobiliarchico*, vol. II, 1929, pp. 332-336.
- MATTOS, Armando de, *Uma relíquia sigilar (Museu Municipal de Vila Nova de Gaia)*, Vila Nova de Gaia, Edições Pátria, 1931.
- MORUJÃO, Maria do Rosário, “A sigilografia portuguesa em tempos de D. Afonso Henriques”, *Medievalista on-line*, nº 11, Janeiro-Junho 2012, disponível em:

<http://www2.fcsh.unl.pt/iem/medievalista/MEDIEVALISTA11\morujao1103.html>.ISSN1646-740X).

NORTON, Manuel Artur, “Da Esfragística Municipal Medieval”, *Raízes & Memórias*, n.º 8, 1992, pp. 125-130.

TÁVORA, D. Luiz Gonzaga de Lancastre e, “O culto mariano na sigilografia medieval portuguesa”, in *Congresso Histórico de Guimarães e sua Colegiada. 850.º Aniversário da Batalha de S. Mamede (1128-1978)*. Actas, Guimarães, s.n., 1981, vol. IV, pp. 435-448.

TOVAR, Conde de, *Esfragística Medieval Portuguesa*, separata do *Arquivo Histórico de Portugal*, vol. II, Lisboa, 1927.

VASCONCELOS, António de, *O selo medieval da Universidade Portuguesa*, Coimbra, Arquivo da Universidade de Coimbra / Livraria Minerva, 1990.

Vexilologia:

DORNELLAS, Afonso de, “A bandeira de Ceuta”, in *História e Genealogia*, vol. II, 1914, pp. 41-60.

DORNELLAS, Afonso de, “Subsídios para o estudo das signas portuguesas. Elementos de estudo”, *Elucidario Nobiliarchico*, II vol., n.º IV, Lisboa, Abr. 1929, pp. 124-126.

MATOS, Jorge de, “A bandeira municipal de Lisboa – introdução à vexilologia autárquica olisiponense”, *Tabardo*, n.º 3, 2006, pp. 93-108.

PINTO, Augusto Cardoso, *Subsídios para o Estudo das Signas Medievais Portuguesas – I – As Bandeiras das Três Ordens Militares*, separata de *Elucidario Nobiliarchico*, Lisboa, 1929.

PINTO, Augusto Cardoso, *Subsídios para o Estudo das Signas Medievais Portuguesas – II – O Guião da Divisa de D. Afonso V*, separata de *Armas e Troféus*, Lisboa, 1933.

SÃO PAYO, Marquês de, “A Nomenclatura das Signas Medievais”, *Armas e Troféus*, I série, vol. I, 1932, pp. 21-27.

SEIXAS, Miguel Metelo de; PAÇO D'ARCOS, Isabel, *Bandeiras de Portugal*, Lisboa, Junta de Freguesia de Santa Maria de Belém, 2004.